

Revista da Semana



ANNO XVIII · Nº 2
Rio de Janeiro
4 DE AGOSTO DE 19

AQUI, ALLI, ACOLÁ...

O ambiente pouco importa. Em qualquer interior, em qualquer lugar — nas salas, nas festas de ar livre, nos theatros, nos bailes — estão sempre bem as Senhoras que, por se vestirem no **PARC ROYAL**, fazem jús a um duplo attestado:

— de **bom gosto** porque nenhuma outra casa veste melhor as suas freguezas;

— de **intelligência** porque é impossivel comprar com mais vantagem do que se compra no

PARC ROYAL





AVOZ da CONSCIENCIA

Conto Cinematographico

Por Georges Le Faure

— Mas, uma vez ainda, Enrico, não me dirás a razão desta partida precipitada?

O cabo, occupadissimo em carregar o revólver, não deu resposta.

A um canto, Pepito, um garoto de uns dez annos talvez, limpava a bainha do espadagão do pae.

O cabo Péonès apromptava-se em silencio; mas na profunda ruga que lhe sulcava a fronte era facil adivinhar quantas idéas tumultuarias se debatiam em seu cerebro.

— Pepito, disse ao filho quando depois de calçar as botas afivelou o cinto, vae ver se Sanchez está prompto e dize-lhe que faça sahir os cavallos.

Uma vez só com Conchita, tirou do bolso um papel e deu-o á mulher.

— Que é isto? perguntou ella.

— O despacho recebido agora e pelo qual o capitão Arrabal me avisa da presença do famoso Torredo nas visinhanças do posto.

— O contrabandista!

— Elle mesmo. Consegui evadir-se. A ordem é apoderar-me d'elle, vivo ou morto...

As feições delicadas de Conchita tiveram uma contracção de angustia.

— Toma cuidado! — supplicou.

— Sou soldado, declarou elle.

— E voltarás... quando?

— Quando lhe tiver deitado a mão...

— E' horrivel!

— Não sou aleijado... O Sanchez tambem não o é... Commosco elle se ha de haver, e então ganharemos o premio. Hein? E tu que, precisamente, sonhavas com um vestido novo e um collar de ambar...

Elle dizia isto para alegrar a pobre mulher, que sorriu docemente.

— Escuta! Se sempre tens intenção de ir a Rosas, eu te levarei á garupa... pelo menos até bem perto.

Desta vez, a physionomia de Conchita desanuviou-se; a perspectiva de uma separação menos rapida alliviava um pouco suas inquietações. Atou á cabeça um fichu multicôr e cingiu a cintura com um bello avental de ramagens. Nesse instante chegava Pepito, annunciando:

— Sanchez está prompto e os cavallos estão no terreiro.

— Ficarás muito quietinho, recomendou o cabo, erguendo o filho e dando-lhe nas faces doussonoros beijos.

— Sim; ficarei muito quietinho.

— Tua mãe vae até Rosas e voltará á noite. Tens os deveres a acabar para o collegio... não te esqueças.

Uma vez montado, Péonès pôz a mu-

tavam em direcção á aldeia

O sol nascente illuminava os pinca-ros nevados dos Andes; tudo na atmos-phaera fazia prognosticar um dia excepcionalmente lindo...

Pepito agitou ainda uma vez o boné para sua mãe, que lhe atirava um ultimo adeus, ao desaparecer numa volta da estrada.

Quando estava tranquillamente sentado, tendo á mão uma caneta, appareceu na grade da janella uma cabeça de menina, aureolada por uma rebelde cabelleira castanha cahindo, emmaranhada, sobre os olhos.

— Eh! Pepito — gritou —. Pepito!

— Paquita! E's tu?...

— Está bem visto que não é o diabo! — respondeu a garota rindo ás gargalhadas; imagina que eu estendia a roupa no telhado para seccar mais depressa, quando vi o cabo que partia com meu pae. Levava tua mãe á garupa.

— Ella vae passar o dia em Rosas.

— Bravo! Então, poderemos brincar! declarou ella.

— Mas eu tenho que fazer.

— Eu te ajudarei, se o quizeres, para que acabes mais depressa; mas vem commigo, já e já, porque se tardarmos nada arranjaríamos... Calcula que outro dia descobri, não muito longe d'aqui, um ninho de condores.

— E' serio? exclamou Pepito, descansando a caneta.

— E ha dous filhotes no ninho; se nos apressarmos poderemos apanhal-os antes que os paes voltem; ora, tu sabes que com o calor do dia os condores tornam ao ninho.

— Ella falava com a auctoridade que lhe davam seus quinze annos, e o menino ardia em desejos de escutal-a.

— Mas tu me ajudarás nos meus deveres? insistia elle.

— Na volta, sim, é claro; mas despachemo-nos!

Alguns instantes depois, as duas crianças escapavam-se do posto.

Por atalhos conhecidos, em tres quartos de hora de escalada, attingiram a fenda onde os condores haviam feito o ninho.

— Estás vendo? perguntava Paquita com a voz tremula de emoção, mostrando ao garoto a sombra azul que se projectava diante delles e no meio da qual um ninho punha uma nodoa mais clara.

— E' profundo, murmurou elle.

lher á garupa e partiu, seguido pelo soldado Sanchez

Pepito ficou um instante no mesmo lugar, vendo os dous cavalleiros que se afas-

— Tens medo?

Estas duas palavras tiveram para o filho de Péonès o sabor da mais terrivel das injurias.

A filha do soldado pondo em duvida a coragem do filho do cabo!

— Dá-me teu lenço — disse elle — para acondicionar os filhotes e presta attenção... para poderes ter certeza de que os paes não voltam.

Debruçada na rocha, Paquita seguia com o olhar medroso a descida, sentindo-se angustiada á medida que a sombra ia envolvendo o corpo do audacioso rapaz.

Subitamente, elevou-se do abysmo um grito horroroso. Depois, mais nada.

— Pepito! gritou a menina apavorada. Pepito!

Não teve resposta.

Então, aterrorisada com o enorme silencio que reinava na tragica fenda, a menina levantou-se de um salto e como uma louca atirou-se pelo atalho gritando:

— Soccorro! Soccorro!

Certamente perdera a cabeça. Como podia esperar que seus gritos fossem ouvidos, e por quem?

O caminho que tomara não era frequentado por pessoa alguma; precisamente por isso ella e Pepito o haviam seguido.

Subito, como chegasse a um arroio que, cahindo das alturas, formava ali uma excavação rochosa, viu um homem que bebia, estendido.

— Soccorro! exclamou desesperadamente. Soccorro!

O homem ergueu-se e foi ao seu encontro: era um typo forte, com corpo de athleta e physionomia brutal.

Rndemente, em termos breves, interrogou-a; e ella, com equal brevidade respondeu. "Vamos!" disse elle laco-nicamente; e acompanhou-a a correr.

— E' aqui — disse ella parando.

E deitando-se de bruços gritou no abysmo:

— Pepito! Pepito!

Desesperada, lamentava-se:

— Meu Deus! Meu Deus! E fui eu que o arrastei!

O homem, sem dizer uma palavra, retirou a jaqueta e arregaçou as mangas da camisa de algodão, para tornar mais livres os movimentos. Depois, tendo tirado os grossos sapatos ferrados, substituiu-os por outros leves, de panno, que tomara de um sacco que trouxera ao hombro.

— Fica quieta — disse elle — e deixa-me agir.

Com presteza, e com uma ousadia que denotava um grande habito desta sorte de exercicio, escoou-se pela fenda e, valendo-se de uma saliencia da rocha, de uma raiz, de um ramo de arvore, começou a perigosa descida. Mais morta do que viva, seguiu-o tanto quanto a agudeza de seus olhares puderam atravessar as trevas que enchiam o abysmo; depois chegou o momento em que a silhueta do homem confundiu-se com a sombra.

Bruscamente, um rumor surdo subiu

até ella, acompanhado de uma praga violenta; depois, mais nada.

Desfalecendo, com a garganta seca, não tinha forças para chamar, e ficou esperando.

Em baixo, todavia, o homem sustivera-se na queda: um rochedo sobre o qual apoiara o pé havia cedido, e por pouco rolaria á torrente cujas aguas tumultuosas saltavam sobre as rochas de que era erigido o fundo do abysmo; mas, agarrando-se a uma raiz, equilibrou-se.

Apenas seu craneo batera com tanta força contra o rochedo que elle sentia na nuca uma dôr horrivel. Em baixo, via distinctamente o corpo inanimado do garoto, que o tronco de uma arvore prendera.

Mais uma meia duzia de metros a descer, e alcançava-o: deu um suspiro de satisfação constatando que o menino estava apenas desmaiado.

Agora era necessario subir, e com aquelle fardo aos hombros...

Amarrando o infeliz Pepito ás costas, com o proprio cinto, de modo a fazer livre uso das mãos, começou a escalada.

Seu instincto fazia-o escolher minuciosamente as saliencias sobre as quaes pudesse, com toda a segurança, apoiar os pés, assim como aquellas em que era possivel agarrar-se. E lentamente, lentamente, subia, poupando as forças, medindo a respiração. Quando chegou, exausto, ao cume da muralha rochosa, Paquita, ajoelhada, orava.

Vendo-o conduzir seu pequeno companheiro, teve uma exclamação de alegria e beijou com transporte as mãos do homem.

— Tens forças para leval-o? — perguntou elle — porque, de minha parte, tenho necessidade de tomar folego.

— Terei forças, respondeu energicamente a rapariga; é preciso que eu as tenha.

Apoderou-se do corpo inerte de Pepito e embrenhou-se, com animo, pelo atalho que descia ao posto.

* *

Chegando, pôz o rapazinho no leito e esforçou-se por tratar d'elle o melhor possivel. Após haver lavado cuidadosamente a ferida, applicou uma compressa de agua fria, perguntando a si mesma se esse curativo summario bastaria para pôr de pé Pepito, antes da volta dos paes.

A mulher do cabo devia ficar na cidade até a noite; mas o cabo, quando tornaria?

E ella fazia votos ardentes para que esse patife Torredo fizesse vagar por muito tempo, por muito tempo, o cabo e o soldado.

Havia duas horas, estava ella debruçada sobre o pequenino leito, observando um movimento, por pequeno que fosse, annunciador da proxima volta á vida, quando ouviu de repente na estrada um tropel conhecido de cavallos.

De um salto, foi á janella e teve uma surda exclamação de terror: o cabo Péonès passava a grade do posto, seguido do soldado Sanchez. Este ultimo levava á garupa, atravessado sobre o cavallo como um sacco de trigo, um homem amarrado.

Era, sem duvida, o contrabandista Torredo que se deixara agarrar mais facilmente e mais rapidamente do que fôra razoavel suppôr.

Paquita ia ser constrangida a confessar tudo. Esperava-a a correcção severa que os acontecimentos comportavam.

Mas que importavam a Paquita os cascudos e as bordoadas, se seu amiguinho Pepito voltasse á vida?

Nesse momento, posto o prisioneiro em logar seguro, Péonès entrou no quarto. A' vista do rapaz deitado, immovel, com a cabeça enrolada em pannos ensanguentados, atirou-se para o leito, surpreso.

— Que é que aconteceu? Fala, responde! trovejou, agarrando pelo pulso Paquita attonita.

— Fui eu a causadora de tudo — confessou francamente a pequena —. Elle não queria ir, queria fazer os deveres! Eu arrastei-o para roubar os filhotes de um ninho de condores e, então, elle cahiu.

— Maldição!... Pepito, meu filho!

— O homem disse que a ferida não valia nada, insinuou Paquita para acalmar o desvairamento do cabo.

— O homem! Que homem?

A pequena contou então a salvação milagrosa, com risco de vida, por um desconhecido encontrado na montanha.

— Seu nome; elle não te disse o nome? perguntou o cabo.

— Nem mesmo eu perguntei, respondeu a rapariga, tal a pressa que tive em trazer Pepito; além disso, elle tambem estava ferido...

— Ferido? repetiu Péonès, sobre o rosto do qual se estampou uma intensa emoção.

Depois, com uma voz rouca:

— Esse homem, como é elle?... Pódes descrever-m'o?

— E' alto, tem barba espessa, cabellos embaraçados, sob o lenço que usa á cabeça.

— Vermelho, o lenço? interrogou o cabo.

— Sim, vermelho; mas como o sabe?...

— Demonio! rosnou Péonès cujo olhar foi procurar, através da vidraça, o estreito reducto que servia de prisão, no pateo.

Em seguida, começou a andar como um louco, no quarto, de um lado para o outro, de cabeça baixa, resmungando palavras sem nexos; e Paquita, aterrada, deslizou pela porta entreaberta e desapareceu.

Por muito tempo Péonès andou assim, não se interrompendo senão para debruçar-se sobre o leito de Pepito; o rapaz repousava calmamente, a respiração rhythmara-se e sua physionomia readquirira o ar costumeiro.

Tranquillisado por esse lado, podia o cabo entregar-se á lucta que em si se travava, lucta terrivel, pungente e que submettia sua consciencia a uma prova dolorosa. O homem que com o auxilio do soldado Sanchez prendera tão promptamente e que deveria conduzir á cidade no dia seguinte, o terrivel contrabandista Torredo, era aquelle ao qual devia a vida de seu filho.

Podia elle, nessas condições, cumprir inteiramente seu dever? Não seria monstruoso que o representante da auctoridade pagasse de tal maneira a divida contrahida pelo pae para com o patife?

Não, não. Tudo o que nelle havia de generoso, de humano revoltava-se á simples perspectiva de um acto monstruoso assim.

Mas, por outro lado, a idéa de faltar tão gravemente á disciplina, de commetter para com os chefes uma tão flagrante traição, revoltava seus instinctos de soldado.

Ter usado durante trinta annos o uniforme, sem deixar de ser um instante, em qualquer circumstancia, um modelo de absoluta lealdade e obediencia, e faltar com um tal cynismo ás instrucções recebidas!

As horas passaram-se, anoitecera, e o cabo Péonès, com a alma transtornada, não decidira cousa alguma.

Parado junto ao leito do filho, contemplava-o com amor.

E eis que teve subitamente uma visão: sobre esse mesmo leito, Pepito estava deitado como então. Mas seu peito não tinha o menor movimento, seu rosto estava pallido como a cêra da tocha que ardia á sua cabeceira, e uma sombra azul, quasi negra, rodeava-lhe as palpebras cerradas. O leito desapparecia sob as flores que a piedade christã de Conchita fôra colher ás braçadas no jardim, e a propria mãe, ajoelhada, soluçava, com o rosto nas mãos inertes e geladas do pequenino cadaver.

Era de mais! Essa allucinação fez a irresolução de Péonès.

* *

Ao pensar que, sem a intervenção de Torredo, o que não era senão uma ficção teria sido certamente uma realidade, o infeliz pae comprehendeu qual devia triumphar dos dous deveres que se lhe impunham.

Com um passo firme, dirigiu-se á meza á qual, todas as noites, se sentava para redigir os acontecimentos do dia, e com a mão que não tinha o minimo tremor escreveu:

"Senhor capitão, segundo suas instrucções, procurei, persegui, capturei o contrabandista Torredo; mas acontece que, alguns instantes antes de sua prisão, Torredo havia, com perigo de vida, arrebatado meu filho á morte; e meu coração revolta-se á idéa de entregar á justiça o homem a cuja coragem devo ser pae ainda; eis porque vou dar liberdade a Torredo e escrevo-lhe estas linhas para que ninguem, amanhã, acarrete com a responsabilidade de um acto de que me reconheço auctor e que não viverei mais para reivindicar como meu.

Não encubro, senhor capitão, a gravidade da falta que commetto em face da disciplina. E' a primeira que me póde ser imputada; será tambem a ultima, porque, antes do clarear do dia, farei justiça a mim mesmo.

Pedindo-lhe perdão, senhor capitão, recomendo-lhe a viuva e o orphão que a minha morte vae deixar sem recursos, sem sustento."

E assignou pausadamente, fazendo a complicada firma com que, habitualmente, ornamentava o nome:

Enrico Péonès, cabo.

Apenas, como houvesse mergulhado de mais a penna na tinta, cahiu sobre o papel um grande borrão.

Indeciso um momento, entre o dever ou não recommençar a carta, optou definitivamente pela negativa e, deixando aberta a missiva, para que o borrão seccasse, sahiu da sala.

Mal fechara a porta atraz de si, appareceu na grade da janella o rosto

inundado de lagrimas de Paquita: a garota, inquieta por saber como ia seu camaradinho e, por outro lado, com receio de affrontar novamente a colera do cabo, esperava sua sahida, para ir assegurar-se *de visu* do estado de Pepito.

Lesta como um esquilo, insinuou-se na sala, correu ao leito, debruçou-se e, tranquillizada pelo somno calmo do rapaz, ia ganhar novamente a janella quando percebeu no chão a carta que uma leve aragem fizera cahir. Apanhou-a e, obedecendo a essa instinctiva curiosidade que é propria de todas as creanças, percorreu-a com os olhos.

— Jesus! Maria! — balbuciou aterrorizada — Jesus! Maria!...

E ficou, attonita, com a carta nas mãos, não sabendo que fazer para evitar uma tal catastrophe, mas dizendo de si para si que lhe era necessario fazer alguma cousa.

De outra sorte, se deixasse o cabo matar-se, se Pepito ficasse orphão, sentia que, sendo a causa dessas duas desgraças, não tinha outro remedio senão lançar-se no primeiro fosso que encontrasse.

Mas, assim mesmo, isso não impediria o pobre Pepito de ficar sem pae...

Subito, uma idéa luminosa atravessou-lhe o espirito, uma idéa que, posta em execução sem demora, talvez pudesse conciliar tudo.

Correu á cama e acordou Pepito.

— Escuta, disse ella, e trata de comprehender bem. Teu pae escreveu ao capitão annunciando-lhe que se quer matar.

O rapaz teve uma exclamação de terror, mas Paquita tapou-lhe a bocca com a mão.

— Não me interrompas, trata-se da vida de teu pae. E' preciso salvar-o seja como fôr e eu me encarrego disso, mas com a condição de que me ajudes. Corro a prevenir o capitão; sómente necessito de tempo para trazer-o commigo. Para isso, vaes te portar como se estivesse mais doente. Compreendes: teu pae não terá coragem de matar-se antes de ter a certeza de que vaes melhor. Trata-se de desempenhar a comedia até a minha volta.

— Sim..., choramingou o pequeno, mas tenho medo de não saber fazer bem.

— E' preciso, interrompeu Paquita com uma voz tragica, é preciso salvar teu pae!

Depois, applicando o ouvido:

— Ouço passos... E' elle que volta. Porta-te bem até eu voltar.

Vivamente, ganhou a janella e desapareceu no momento em que o cabo entrava no quarto.

Seu rosto estava sombrio: uma ruga amarga desenhava-se-lhe nos labios e nos olhos brilhava-lhe um relampago sinistro. Ficou um instante immovel á entrada, com o olhar pregado no leito.

Evidentemente, luctava contra uma força invencivel que o attrahia para a creança adormecida; queria, antes de executar sua tragica decisão, depôr um derradeiro beijo sobre a fronte do filho de que ia separar-se para sempre.

Na ponta dos pés, approximou-se da cama, debruçando-se sobre o filho;

mas, subito, dous bracinhos enlaçaram-lhe o pescoço, attrahiram-n'o.

— Não estás dormindo? balbuciou o cabo.

— Oh! papae! estou doente...

E Pepito, incapaz de conter-se por mais tempo, prorompeu em soluços.

Attonito, porque estava enganado quanto á verdadeira causa dessa dôr, Péonès tomou a creança nos braços,

— Que é que tens, meu filho? Que é que tens? — repetia.

Mas a creança não cessava de gemer:

— Eu soffro... Estou doente... Oh! papae!... Meu querido papae...

Os braços estreitavam ainda mais o brigadeiro, os dedos agarravam-se nervosamente ao uniforme, como se o instincto de menino o advertisse que não deveria deixar de disputar o homem á morte.

E sempre, sempre, sem responder ás perguntas do pae ancioso, balbuciava:

— Estou doente... papae, estou doente...

O infortunado Péonès não sabia onde estava. Que fazer?... Que poderia fazer?

Por momentos, parecia que as dores do menino diminuam, o corpo abandonava-se sobre os joelhos do pae e as palpebras cerravam-se, como vencidas pela lucta pertinaz contra o soffrimento.

Depois, bruscamente, os membros agitavam-se num sobresalto convulso, as palpebras abriam-se e a pupilla apparecia avolumada pelo espanto.

A creança, então, atirava-se contra o peito do pae, murmurando num soluço:

— O' meu papae! meu papae!

E apertava-o, chorando, ao pensar com terror que, vencido pela fadiga, adormecera por alguns segundos.

Que poderia acontecer se seu somno fosse mais prolongado? Não se aproveitaria seu pae desse somno para...?

A essa idéa, um tremor sacudia-o todo e elle se abraçava mais ainda ao pae.

— Até a minha volta! recommendara Paquita.

E o infortunado Pepito temia agora não ter forças bastantes para luctar contra a terrivel vontade de dormir.

Oh! não... não... não queria dormir! Tratava-se da vida do pae.

E entretanto, o momento veio em que suas forças foram impotentes e em que foi vencido: a despeito de sua desesperada resistencia, fecharam-se-lhe as palpebras e adormeceu num somno pesado, profundo, cuja apprehensão lhe deu aos membros um derradeiro fremito de revolta.

Durante largo tempo ficou Péonès quieto, observando angustiado esse somno que lhe restituia a liberdade.

Mas, se se deixasse atormentar pelo calor de seu affecto paternal, dentro de algumas horas, á alvorada, não seria mais que um soldado des-honrado.

Estava decidida a sorte, e já que Pepito dormia calmamente...

Insensivelmente, levantou-se e, caminhando na ponta dos pés, chegou ao leito sobre o qual depôz a creança adormecida.

Com gestos tão doces como os de uma mãe, o cabo agasalhou-o com as cobertas e roçou levemente com os labios tremulos a fronte humida do menino.

Quando se ergueu, bailava-lhe nos cilios uma lagrima.

— Mas fechou as cortinas do leito e, dando de hombros, resmungou uma praga...

Demonio! Era preciso ser homem! E com um passo decidido ganhou a meza onde apanhou a carta, que releu; depois, collocou-a num enveloppe, escreveu o endereço e pôl-a num lugar bem visivel.

Em seguida, abriu uma gaveta, tirou o revólver e dirigiu-se para a porta. No momento em que punha a mão no ferrolho, a porta abriu-se e Paquita entrou.

— Que vens fazer aqui? resmungou o cabo, depondo sobre a meza o revólver de que a menina se apoderou immediatamente.

Mas sua colera tornou-se em assombro quando, por traz da garota, viu na sombra a silhueta de um homem.

Esse homem era Torredo.

— Desculpe-me, senhor cabo, disse elle adiantando-se, a indiscreção que commetto vindo reclamar-lhe a hospitalidade que tão generosamente, ha pouco, se recusou a conceder-me por mais tempo.

— Explica-te, não te comprehendo, resmoneou Péonès.

— E' simples, todavia. Eu ia não muito longe do posto, cuja porta o senhor acabava de abrir-me, quando encontrei esta garota que corria a bom correr. Disse-me ella que, sob o pretexto de haver eu salvo o filho, ia ser a causa da morte do pae. O senhor comprehende... isso me desagradou. Eu disse a mim mesmo que a liberdade comprada com o preço do sangue de um bravo não me aproveitaria, e volto a tomar o meu lugar na prisão.

— Que! Torredo, tu queres...

— Eu não quero dever minha liberdade senão a mim mesmo. Sim, senhor cabo, é uma questão de amor proprio, eu me evadirei. Mas quero escolher o dia e a hora. Agora, como estou a cahir de somno, o senhor seria muito amavel se me abrisse de novo a porta do calabouço: quero ficar prisioneiro.

E, no limiar, disse com o tom mais natural deste mundo:

— Até amanhã...

GEORGES

LE FAURE



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

ÀS PESSOAS QUE SOFFREM DE ASTHMA

Dyspnéas, Influenza, Defluxo, Bronchites, Catharraes, Coqueluche, Tosses rebeldes, Cansaço, Suffocações encontram sua cura completa e immediata no **ESPECIFICO DO DOUTOR REYNGATE**, notavel Medico e Cientista inglez,

Uma cura extraordinaria

«Ilmo. sr. Doutor Reyngate.

Estando minha senhora soffrendo de ASTHMA e tendo feito uso de muitos remedios sem o minimo resultado, aconselhado por um amigo, em bôa hora recorri ao seu poderoso ESPECIFICO e com o uso apenas de dois vidros obtive a cura radical de tão terrivel molestia, que durante muito tempo me trouxe em completo desassocego. E' com a maior gratidão e em beneficio de todos aquelles que soffrem que faço esta declaração.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1914. — Engenheiro ANTONIO CAMILLO DE SIQUEIRA. — Rua de S. Francisco Xavier 314, Rio de Janeiro».

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo.)

O ESPECIFICO DO DOUTOR REYNGATE é um medicamento poderoso para cura da ASTHMA e suas diversas manifestações. E' liquido e toma-se 30 gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se.

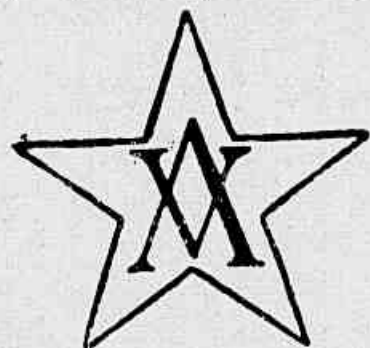
Vide os attestados e prospecto que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda na

Pharmacia e Drogaria Granado, A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14
RIO DE JANEIRO

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul.

GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.ª DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.



Escrit. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 -- Teleph. 2464 C.



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

○ **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

○ **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

○ **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

LEMBRE-SE que o tonico **VITAMONAL** do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de *ferro* e *magnesio*. Como elementos tonicos contem o extracto de *kola* e o *cocodylato de strichnina*. Como reconstituente vitalisador contem *phosphoro* e *pepsina*. Por isso o **VITAMONAL** é reconhecido como o mais energico dos tonicos reconstituintes.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

○ **VITAMONAL** dá cor ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

○ **VITAMONAL** dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

○ **VITAMONAL** desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o **VITAMONAL**, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tonico **VITAMONAL** é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027, Central.



COLLYRIO
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGAÇÕES

• E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS •
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



7168

7169



7170

7171

7172

7173

- 7168 — Vestuario em bom] brim
pardo com vivos de cores
de 2 a 4 annos 3\$200
de 5 a 7 " 3\$500
Meias curtas desde 1\$000
Botinas de couro amarello 6\$500
7169 — Vestidinho de cretonne branco 5\$000
Alpercatas o par 5\$500
7170 — Aventaes para meninas desde 2\$600
Meias de algodão preto desde 2\$000
Sapatinhos de couro amarello 6\$000

- 7171 — Vestidinho em percalle para
passeio 4\$800
Meias pretas desde 1\$000
7172 — Sungas em bom percalle
estampado 1\$900
Meias listradas 1\$600
Sapatos em couro amarello,
artigo forte 12\$000
7173 — Vestidinho de zephir cores
desde 7\$500
Botinas de couro preto 7\$500

ESPECIALIDADE EM CALÇADO PARA CRIANÇAS

Uma creança de tenra idade !



Menino - José Messias Zuma do
Espírito Santo

Accioly (Espírito Santo)

Accioly — Espírito Santo, 14 de Maio de 1913.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

-PELOTAS-

Respeitaveis Srs.

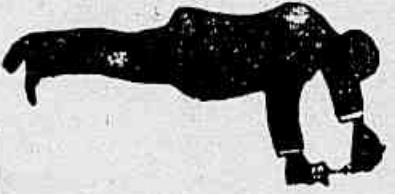
E' com viva satisfação que venho, por meio desta, comunicar-lhes a cura que o vosso efficacissimo *Elixir de Nogueira* do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira operou em poucos dias e com poucas doses em meu filhinho de nome José, que actualmente conta 3 annos e mezes de idade.

Era esta creança martyrisada, desde a idade de um anno, de penosas erupções da pelle, acompanhadas de uma coceira pertinaz, e por isso dolorosamente chagado em quasi todo corpinho.

Despertado pela constante leitura de attestados substanciosos e insophismaveis, a respeito de vosso poderoso *Elixir*, os quaes eu lia nos jornaes cá da terra e do Rio de Janeiro, foi que, por tão feliz estimulo, comprei um vidro desse verdadeiro remedio e, como resultado de sua applicação, segundo acima expuz, tive a cura do meu querido filhinho que, graças a Deus e ao effeito radical do vosso *Elixir*, eu vejo agora livre d'aquelle padecimento atroz, pois está são, gordo, lepido, e forte.

De VV. SS. Respeitador, Att. e Obrg.
Manoel Antonio do Espírito Santo.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.



Se as Lombrias ou a Solitaria
persistem em affligir os vossos filhos, não desanimeis. Ha um remedio que ainda não experimentastes. Um simples frasco de

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

arrancará os vermes e porá termo á vossa inquietação.

Uma Unica Dose Basta

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

ÀS MÃES

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

OS POSTIÇOS D'ARTE PELO ESPECIALISTA

AMERICO

Acompanhando sempre a ultima moda, executados com cabelos finissimos, por preços modicos. Dirigir-se a AMERICO, á rua do Ouvidor, 165 - sobrado.



Couvre-tête com repartido X. .	100\$
Chignon de boucles.	20\$
Chignon de boucles, modelo grande.	30\$
Ondulação Marcel (garantida 8 dias) . .	3\$
Ondulação com penteado. . .	5\$
Ondulação com penteado, a domicilio . .	10\$
Manucure. . . .	3\$

PEDIDOS AO

AMERICO

Rua do Ouvidor, 165 - Sobrado

RIO DE JANEIRO

Para extirpar o germen da caspa

Palavras de um Especialista

Não é segredo para ninguém que o germen da caspa é a causa de todas as enfermidades do couro cabelludo, assim como da calvicie e das cans prematuras; no entanto, si a maioria soubesse que é também, posto que indirectamente, responsável pelos mais serios casos de catarinhos e da tísica, poderiam bem avaliar da importancia de um específico destruidor deste germen. Assim é, pois, que te a satisfação especial em tornar conhecido o seguinte específico, descoberto por um eminente scien-
tista e especialista depois de repetidas experiencias, para a destruição completa do germen da caspa, com uma, duas ou tres applicações. Esta receita pode-se preparar em casa com os seguintes ingredientes, que se encontram em qualquer farmacia sortida. Procurem um frasco de 125 grammas, que contenha 50 grammas de alcool a 90º, 7 decigrammas de menthol crystallizado e 45 grammas de agua distillada e com a separação um frasco de 30 grammas de Lavona de Compsée. Aquelles ingredientes podem misturar-se em casa adicionando-se-lhe a metade da Lavona de Compsée meia hora antes de se usar a loção. Appliquem-na á noite e pela manhã durante dois dias esfregando-a bem no couro cabelludo com os dedos e em seguida ponham o resio da Lavona de Compsée. Este preparado não é tintura e não tem rival para estimular o desenvolvimento da cabelleira, fazer desaparecer os fios brancos, e restaurar ao cabello a sua côr primitiva.

(AVISO: — Não se deve applicar esta loção em qualquer parte onde se não deseja que o cabello cresça; deve-se também evitar os tonicos que contemham alcool de madeira venenoso.)

Monumentaes EXPOSIÇÕES

Fronhas

DE SUPERIOR CRETONE NOSSO RECLAMO

35X45	50X50	60X60	70X70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas

DE CRETONE «SHERTING» COM BAINHA PONTO A' JOUR

50X50	65X65	70X70
2\$400	2\$900	3\$900

Fronhas

COM BAINHA LARGA A' JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO

Tamanhos	50X50	70X70
	3\$900	4\$900

Fronhas

CRETONE FINISSIMO com BAINHA LARGA á JOUR e FESTONE'

Tamanhos	50X50	70X70
	3\$800	5\$800

Fronhas

LINHO COM 3 ORDENS DE A' JOUR

Tamanhos	50X50	70X70
	4\$500	5\$800

Colchas	Côres para solteiro com franja	3\$900
Colchas	Branças para solteiro com franja	4\$900
Colchas	Côres, grande RECLAMO	6\$800
Colchas	De fustão encorpadas	7\$800
Colchas	Côres afustoadas com franjas para cama casal, ...	8\$800
Colchas	branças casal toda franjada	9\$500
Colchas	De fustão côres do valor de 16\$	11\$800
Lençol	Cretone cama SOLTEIRO	3\$600
Lençol	Cretone cama CASAL	4\$800
Lençol	Typo inglez bainha laçada a jour cama solteiro	5\$700
	cama casal	7\$500
Lençol	de cretone guarnecido com 3 ordens de á jour, de linho todo guarnecido de á jour, que vendemos com grandes abatimentos.	

CAMISARIA GOMES

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DRO-
GARIA BASTOS — Rua Sete de
Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes. Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito. Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias
— Em S. Paulo, BARUFL & C. —

ESCRITORIO DE EMPRESTIMO DE DINHEIRO

RUA SENADOR POMPEU N. 248

EMPRESTIMO LIBERAL

PROSPECTO

Empresta-se DINHEIRO sem juro, sem documento, sem fiador, sem compromisso moral de especie alguma e sem ser preciso a parte devolver as quantias recebidas, por processo sério e rapido, ao alcance de todas as bolsas e de todas as classes, nas seguintes condições:

O empréstimo será feito mediante assignatura de 10\$000, podendo cada assignante tomar de uma só vez quantas assignaturas quizer.

Cada assignatura de 10\$000 terá direito a \$500 de juros «todos os dias» quer seja domingo, feriado ou dia util, em quanto não fôr recolhida.

Cada assignatura de 10\$000 dará direito a um empréstimo de 20\$000.

Afim de evitar aglomeração e bulburdia, e estabelecer harmonia e methodo nos trabalhos diários de vendas de assignaturas e pagamentos respectivos, será todos os dias uteis chamado pelos jornaes um determinado numero de assignaturas para receber os cheques de empréstimo.

As assignaturas «que forem chamadas» receberão \$500 de juros que lhes são devidos por direito de espera, e «quatro cheques» do valor de 5\$000 cada um, os quaes serão pagos cada um por sua vez pela TABELLA PERMANENTE DE PAGAMENTO DE CHEQUES, que será entregue conjunctamente ao assignante, afim de cada um de per si fiscalisar os seus direitos e saber com antecipação o dia certo em que ha de receber as quantias dos respectivos cheques que estão em seu poder.

As assignaturas «que não forem chamadas» receberão sómente \$500 de juros que lhes são igualmente devidos por direito de espera, todos os dias.

Os domingos e feriados serão pagos da mesma maneira como se fossem dias uteis, fazendo-se porém os pagamentos relativos a esses dias no primeiro dia util subsequente.

Os assignantes que não procurarem receber os seus cheques nos dias proprios marcados na TABELLA PERMANENTE DE PAGAMENTO DE CHEQUES só o poderão fazer, dessa data em diante, no primeiro dia proprio em que estiver o Cheque classificado para o respectivo pagamento.

() direito do empréstimo liberal de cada assignatura termina com o recolhimento della e consequente emissão dos Cheques.

Iniciado o empréstimo não será mais entregue a quantia recebida da assignatura, até o assignante ser chamado para receber o CHEQUE DO EMPRESTIMO.

A vantagem INCONTESTAVELMENTE, INDUBITAVELMENTE ABSOLUTA do valor do nosso processo liberal de EMPRESTIMO DE DINHEIRO está em o assignante possuir, embora progressivamente, de accordo com as suas posses, o maior numero possivel de assignaturas, pois dessa maneira terá sempre o assignante uma renda diaria em ordem crescente, permanentemente, até o assignante adquirir a quantia de que precisar.

Os cheques serão sempre pagos no decurso de 20 dias contados do dia da emissão.

Tanto as assignaturas como os cheques serão ao portador.

Da mesma maneira que as assignaturas, além da TABELLA PERMANENTE DE PAGAMENTO DE CHEQUES que fica em poder do assignante, serão os cheques também chamados diariamente pelos organs da imprensa do Rio, de accordo com a citada tabella, afim de não haver confusão.

Todas as explicações serão dadas gentilmente aos senhores assignantes que não comprehenderem bem o sentido litteral deste prospecto.

O escriptorio estará aberto das 8 ás 17 horas, todos os dias uteis.

PEDRO MOYSÉS DA MATTA

V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente?

Use em fricções

SABÃO RUSSO

(liquido) de perfume agradabilissimo e efficaz contra pannos, sardas, espinhas, dardthros, empingens e caspa.

Todo o cavalheiro de bom gosto deve também usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias,
drogarias e armazinhos.



300 DUZIAS!!

de Camisas para homens recebeu

a **CASA RAUNIER**

côres fixas e padronagens modernas

preços a partir de **8\$000**

Visitem suas vitrines.

Comparem seus preços

172, RUA OUVIDOR, 172



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem **OS POSTIÇOS**

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Onduções. Penteados de Noiva, cerimoniais, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

A "CASA CASTRO FERREIRA"



MODELO «DUCHESS»
a ultima novidade da época

Tem sempre as ultimas
creações da moda

RUA URUGUAYANA 31

Tel. C. 1627

Rio de Janeiro



MODELO «RICHELIEU»
ultima criação

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



D. Annina Conte
(Curada com A SAUDE DA MULHER)

Snrs. Daudt & Oliveira

Ha muito tempo que desejava levar ao seu conhecimento um facto importante em abono das virtudes de seu preparado A SAUDE DA MULHER. Minha senhora, D. Annina Conte, soffria de fortes hemorragias por occasião de seus incommodos catameniaes e apesar de ter empregado todos os recursos ao meu alcance o seu estado se aggravava cada vez mais. Lendo um de seus annuncios, resolvi, mesmo sem fé, experimentar a applicação de seu remedio. O resultado foi maravilhoso. Com o emprego apenas de tres vidros d'A SAUDE DA MULHER, a doente ficou completamente restabelecida e já faz um anno que ella goza perfeita saude.

Envio o retrato de minha senhora que com o presente attestado pôdem Vs. Ss. publicar

De seu amigo

João Conte (Rua Frei Caneca n. 123).

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1917.

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA-RIO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 26 — Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

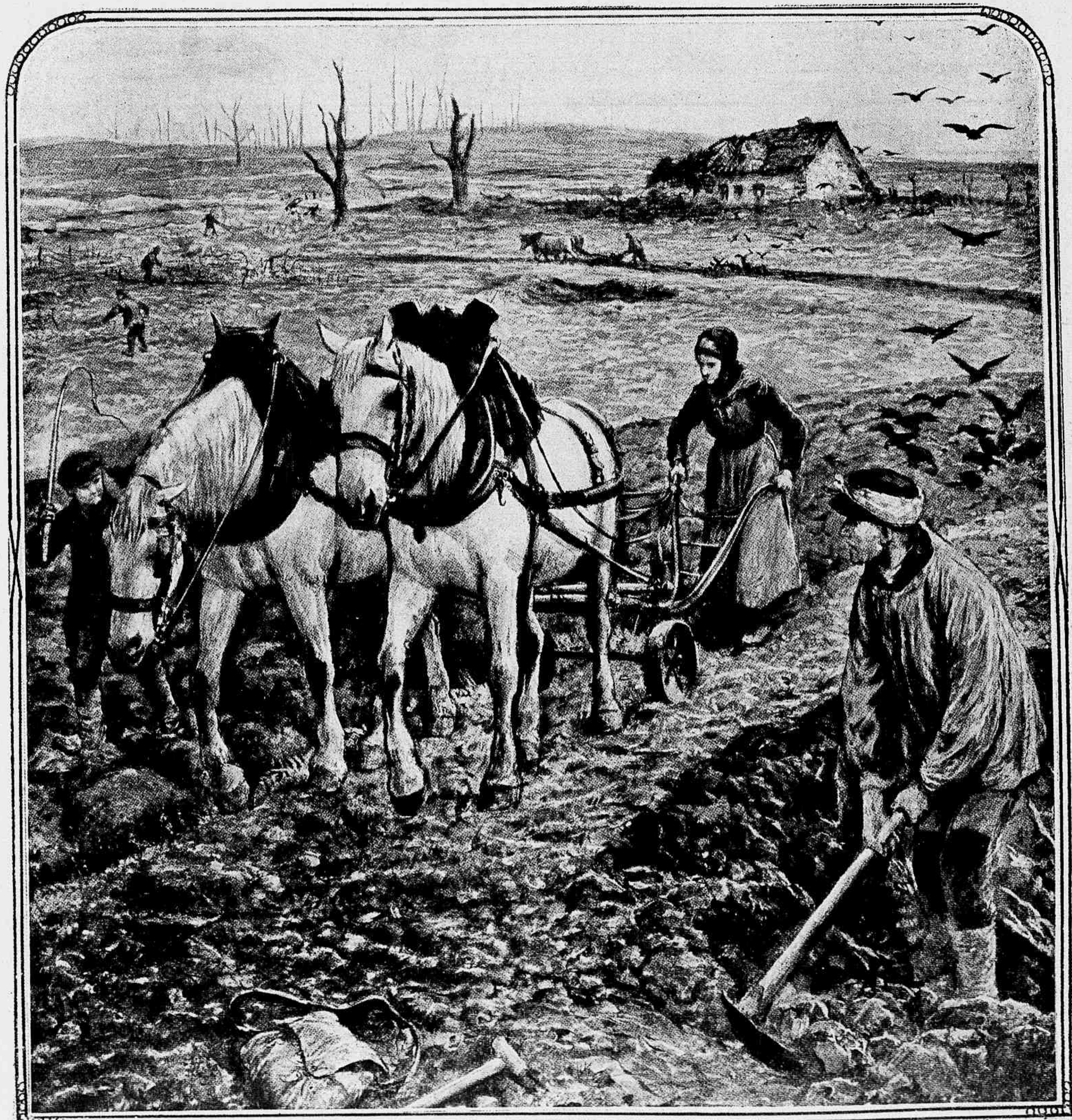
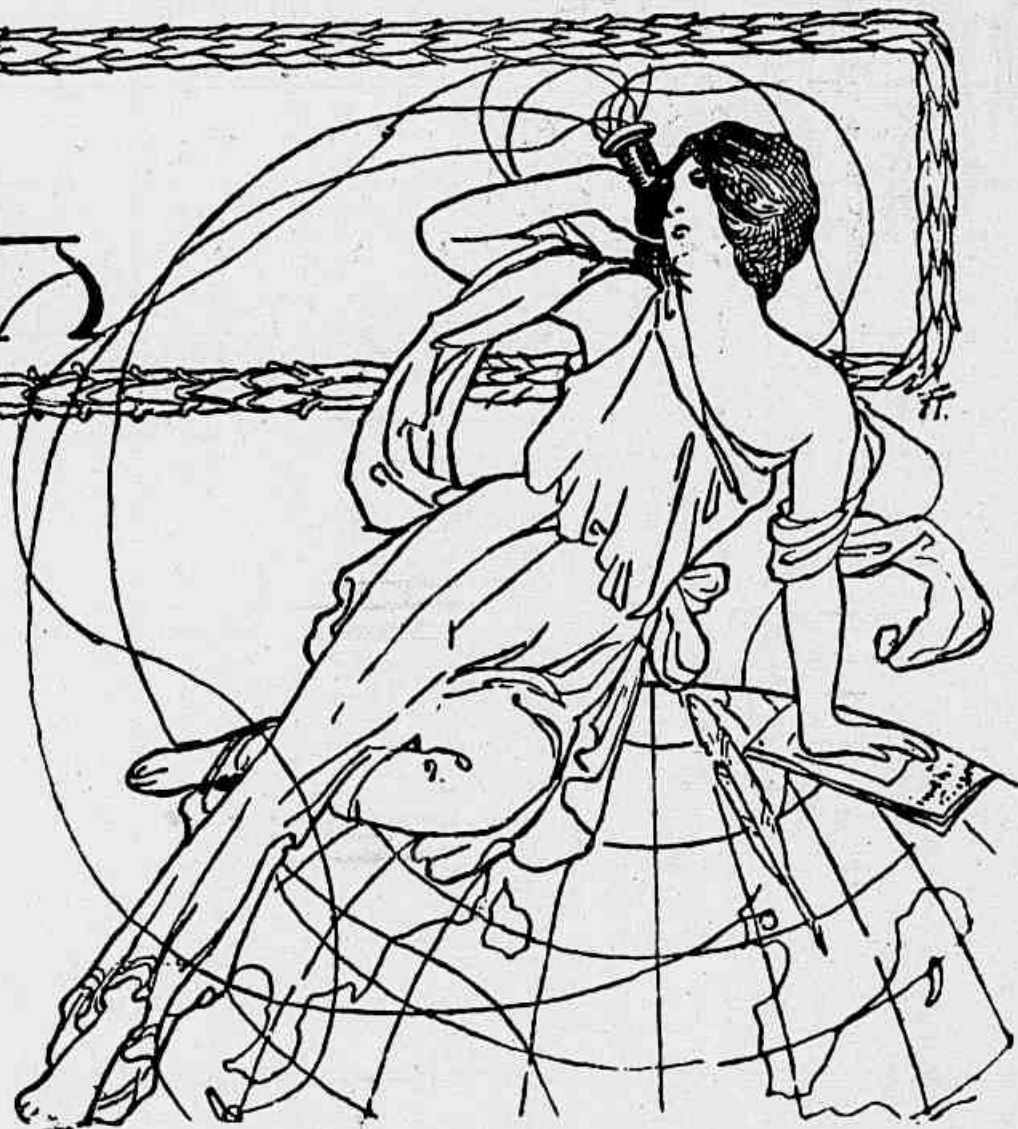
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



No terceiro anniversario da guerra — A VIDA RECOMEÇA POR ONDE PASSOU A MORTE

CARTAS DE MULHER

A Legião Feminina da Morte

Sabia-se que, na Rússia, a mulher sempre estivera intimamente ligada às conspirações nihilistas. O papel que a mulher russa representou na longa e trágica história revolucionária da Rússia foi dos mais importantes e número enorme dellas pagou com o carcere e o desterro na Sibéria a dedicação heroica e os serviços corajosos prestados à causa dos revolucionários. A mulher slava conserva, muito mais do que a sua irmã do occidente, capacidades de acção que sempre nos surpreenderam. Entre os exilados políticos russos, em Paris, em Londres e na Suíça, houve sempre um número considerável de mulheres, fugidas à justiça imperial, e nos livros dos grandes romancistas da Rússia vemos surgir mulheres quasi inverosímeis para a nossa imaginação e os nossos hábitos. Não é, pois, de admirar que a revolução tenha posto em foco essa collaboradora intrepida, essas energias femininas, essas exaltações fanáticas e essa coragem indomável da conspiradora. Viu-se que a mulher tinha tido uma grande parte nos preparativos do formidável movimento libertário e que lhe imprimira um carácter completamente diverso daquelle que habitualmente revestem as revoluções organizadas e deflagradas pelos políticos. A revolução russa, logo nos primeiros momentos, hasteou o estandarte das reivindicações sociais. O ideal russo era o grosseiro esboço de um estado communista, com a applicação de muitas das doutrinas pregadas pelos apóstolos do anarchismo e divulgadas pelos seus discipulos. Entre as concepções políticas dessa escola figurava o pacifismo. O socialismo russo, que empolgou a revolução, inscrevia entre as suas reivindicações a paz. Foi, por isso, difficilissimo aos dirigentes políticos da nova Rússia conciliar a necessidade da guerra com essa doutrina pacifista que elles tinham adoptado. Kerensky, o rival de Lenine, o antigo chefe socialista hoje transmutado em dictador, declarou que esse ideal da paz só podia ser attingido pela suppressão do militarismo germanico e pela alliança indestructivel com os povos democraticos do occidente da Europa. A sua voz não poudo, porém, deter completamente a derrocada do exercito. Centenas de regimentos depuzeram as armas, negando-se a baterem-se. A disciplina dissolveu-se. Os soldados e os operarios exigiram e obtiveram para os seus representantes poderes de nomear e demittir os ministros, o voto nas deliberações do governo, a fiscalisação dos seus actos; e até a nomeação dos commandos militares foi submettida à sancção desse potentado popular, surgido de entre os escombros da autocracia.

A Finlândia reclamou sua independencia. As provincias Balticas constituíram-se em estado autonomo. Na

Ukrania sublevada, os soldados proclamaram tambem a autonomia. Kronsstadt cahiu em poder de um comité de marinheiros e anarchistas. No palacio de Drovono, alojaram-se os anarchistas, que tambem se apoderaram da fortaleza de S. Paulo. Foi preciso submeter a ferro e fogo as cidades rebeldes, sitiá-las e atacar as fortalezas, expulsar os amotinados dos palacios em que se tinham fortificado. E é no seio sangrento desse cahos que a mulher russa nos apparece, como as franquezas da Revolução, agitando e incitando os homens, dando o exemplo da coragem e do heroismo, e defendendo o ideal de patria, ameaçado de desaparecer na tempestade desencadeada pela doutrina anarchista.

E' no momento em que os soldados arremessam as armas, em que os regimentos maximilistas desertam ou capitulam, que se organisa a Legião Feminina da Morte, destinada a incutir aos homens, pelo exemplo, a coragem e o amor da patria. São camponezas quasi incultas, professoras, medicas, enfermeiras, stenographas, mulheres de todas as condições que se agrupam sob o commando da já celebre Bochkariova, a Joanna d'Arc russa, e pedem ao governo que as mande para os campos de batalha, a verter o sangue pela patria e a preencher as vagas deixadas em aberto pela cobardia ou pelo desatino dos homens.

Elas teem o instincto do dever, a superstição dos principios de ordem e auctoridade que são as maiores garantias sociais e dedicam-se e offertem-se em sacrificio á patria. O governo acaba por acceital-as, dá-lhes armas, cavallos, munições e uniformes.

Um dia, finalmente, a legião parte de Petrograd, viaja quatro dias, recebida nas estações do percurso com manifestações de escarneo e zombaria.

A multidão irreverente e brutal interpella as heroínas.

— Porque vão mulheres combater como soldados?

— Para salvar a honra da Rússia, porque vocês, homens, são cobardes! Chegam as heroínas às linhas de retaguarda, onde o quartel-general as aloja em galpões de madeira, semi-enterrados no solo, onde os leitos são simples taboas pousadas na terra.

Os soldados cercam o acampamento das mulheres, atroam os ares com vaias estridentes. A' noite, grupos de soldados batem às portas dos barracões onde está alojada a Legião.

— Não ha aqui mulheres?

A sentinella tem, então, esta resposta sublime, digna de ficar registrada entre as mais bellas da historia:

— As que estão aqui não são mulheres, são soldados, que veem morrer pela patria e repelirão a tiro quem lhes faltar ao respeito!

Os homens afastam-se. O regimento resiste á animadversão e ás zombarias dos soldados. Debaixo da chuva copiosa, as improvisadas guerreiras exercitam-se, sem que as assustem as intemperies e as privações. Os "leaders" anarchistas mandam instrucções aos soldados para que impeçam por todos os modos que o regimento entre em combate, ainda que para isso seja necessario exterminal-o. Ellas continuam impavidas, reclamando a honra do baptismo de fogo, sabendo que o seu exemplo valerá talvez mais do que as exhortações do dictador, em Petrograd.

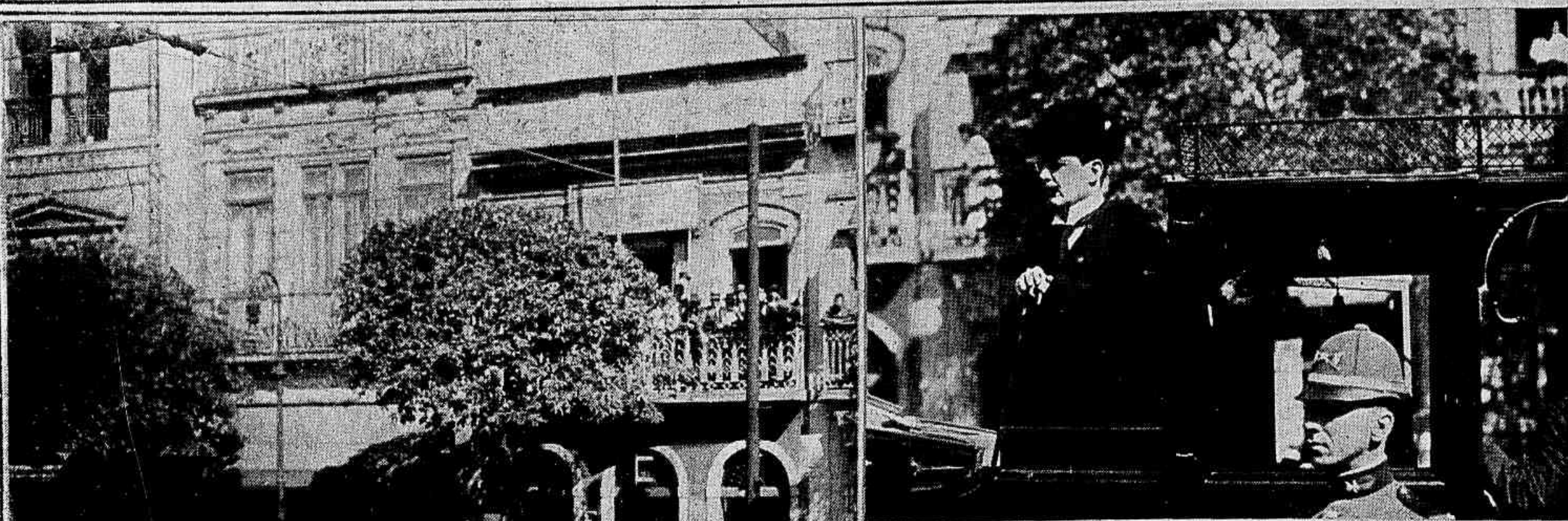
Enfim, a ordem chega para que se permita á Legião o accesso á primeira linha, e um telegramma já annunciou que Bochkariova, a sua ajudante e mais doze mulheres foram feridas e enviadas para o hospital de Minsk, onde a mesma multidão que as ridicularisava as recebeu em triumpho, cercando-as de bandeiras e abraçando-as...

Sim, é bem certo, que no meio da hecatombe que o genio dos homens preparou, uma nova mulher, redimida e engrandecida, surge. E' a mulher do seculo XX. E' ella melhor do que a sua antepassada? Concorrerá ella para tornar a vida humana mais bella e mais clemente?

Quem pode responder?

Estas guerreiras russas, que vão para as batalhas, em cousa alguma se parecem com a americana miss Rankin, que vota contra a guerra no congresso americano. Estas amazonas slavas parecem as longinquas e barbaras antepassadas das piedosas enfermeiras da Cruz Vermelha. Não será, certamente, com o seu exemplo heroico e com o seu sacrificio que a humanidade se aproximará dos ideaes pacíficos. Mas não deixa de ser symptomatica a concessão dada ás mulheres russas para se baterem na guerra, quando em quasi todas as nações do mundo ainda se negam á mulher os direitos pacíficos do voto. Quem nos diria que a mulher eleitora seria antecipada pela mulher guerreira?

A Policia e a Greve



A attitude de severa e destemida energia assumida pelo chefe da policia, Dr. Aurelino Leal, que fechou os centros onde se reuniam os propagandistas da greve e os agitadores da classe proletaria, obteve o resultado pretendido. Impediu o desenvolvimento e generalisação da greve e encaminhou para o terreno pacifico das negociações entre operarios e patrões uma questão que ameaçava perturbar gravemente a ordem e provocar uma reacção violenta e deshumana. As nossas photographias registram os acontecimentos succedidos na Praça Tiradentes na occasião em que o chefe da policia encerrou a séde da Federação Operaria.





Queriam-se devéras. Mas, talvez por essa mesma confiança mutua com que haviam chegado a tratar-se, surgiam entre os noivos discussões, dissabores, desgostos, pela menor cousa.

Habitualmente, Maruja era mais intransigente. Cria seu amor por Cesar, affectuoso e unico no fundo, um divertido passatempo, sem jamais preoccupar-se em reflectir melhor. Julgava inconscientemente com o seu carinho de mulher, sem fazer uma exacta apreciação do ponto aonde poderiam levar-a seus devaneios pueris. E as pazes, após o arrufo que os afastava por alguns dias e, ás vezes, por algumas semanas, tinham todo o encanto suggestivo de uma nova reconquista de suas almas juvenis.

Todavia, dessa vez, Maruja fizera tenção de despachar Cesar, definitivamente. Como sempre, era futil e extemporaneo o pretexto, que se não poderia definir concretamente. Era a pouco justificada causa de agora augmentada com detalhes de scenas anteriores em que se considerava offendida. Fructo dos nervos, do rancorsinho dominador da alma feminina, da tyrannia escravizadora do bello sexo...

Cesar implorou, tratou de justificar-se... porém tudo em vão, porque nem as razões nem as supplicas foram ouvidas.

— Nada, Nada!... Temos concluido.

— Mas... Maruja! Escuta-me. Não sejas assim...

— Então, que é que pensas?

E Cesar, que em nada pensava, sub-

metteu-se a toda a desmarcada repulsa d'aquella moçoila adoudada que o havia escravizado a seus encantos. E antes de separar-se de Maruja, docil como das outras vezes, convidou-a a deixar-se aconselhar por seu proprio coração.

— Olha, creatura! Reflecte... medita. Não ha razão, Maruja, para procederes assim commigo, sempre pelos mesmos motivos. E' uma eterna tortura pueril!

Saltando sobre sua correcção, Maruja interrompeu-o, raivosa:

— Não! O que eu quero é acabar... e de uma vez, sem contemplação! Deves partir, agora mesmo, para não voltar mais!

E da porta, onde falavam furtivamente, apontava-lhe, com um gesto frio e significativo, a rua.

A amargura de tão repetido desespero perturbou a entristecida alma de Cesar. Poderia elle viver, ainda que quizesse despender uma gigantesca força de vontade, sem aquelle amor de

Maruja, mesmo com suas tyrannias e tudo? Passou, obediente e fraco, á supplica lamuriosa:

— Por Deus, Marujinha! Ouve-me! Olha que não poderei viver sem teu carinho! Que sou capaz de todas as loucuras... menos a de te deixar!...

A resposta da moça a tão sentida doçura feriu-o cruelmente, como o fio traidor de uma arma branca:

— Não será tanto assim!

— Chegar até isto!... E tu, impassível, o acceitarias sem remorsos na consciencia! Serias tão má?

Como ultima e convincente affirmação, Maria tirou o anel com que Cesar a presenteara um certo dia, numa data memoravel. E entregou-o ás mãos tremulas do noivo, correndo depois, viva e ligeira, com um sorriso malevolo nos labios, escadas acima, roubando ao olhar de Cesar sua perfumada figura, num rumor de passos buliçosos.

A devolução da joia intima tornou evidente o rompimento definitivo, para sempre. Em nenhum arrufo anterior Maruja se atravesara a profanar aquelle presente. Mas chegara tambem o dia do anel, sujeito aos descontentamentos daquelle character tumultuario.

E Cesar só teve forças para depôr um beijo sobre a data gravada em filigrana no anel, em que se ostentavam, como o mais valioso brazão, as adoradas iniciaes do indelevel nome della, aquellas lettras que, como duas flores, se beijavam, enlaçando-se...

—O—

Terminada a ceia, no ambiente familiar propicio ás expansões, surgiram mil diversos motivos de commentario. Maruja ouvia o irmão que costumava lêr ás carreiras algum jornal da noite:

— Olha!... Mais tresloucados...! "O suicidio desta manhã..."

— Vamos ver!... Lê... — pediu Maruja com curiosidade.

— Quantos desgraçados! — murmurou a mãe.

Maruja ouvia, absorta, a leitura do acontecimento, como se alguma cousa imprevista se relacionasse com ella.

Era uma nota fria, do amargo formulario de reportagem com que diariamente se abarrotam as columnas da chronica negra—vermelhas de sangue umas vezes—da imprensa. A breve noticia do encontro de um joven suicida junto do Parque do Oeste não devia ter quasi importancia. Nem sequer para as pessoas que com ella tivessem alguns laços de consanguinidade. Desesperavam-n'o a fome e a amargura. Despido de todo e qualquer indicio social, não poudeser identificado. Que complicações Moraes, que injustiças, que secretos perigos o collocaram naquelle dia diante da morte?

Sua inquieta frivolidade afastou Maruja, no momento, de toda reflexão séria... Nem enquanto escutava—saboreando com os labios rubros um cacho de uvas—deu largas ao pensamento para crêr que o suicida pudesse ter sido o afflicto e desprezado Cesar! E todo o sinistro enigma daquelle vida, fortuitamente evocada, estava quasi a ponto de decifrar-se no inquieto coração da linda ouvinte!

Depois, a entonação declamatoria do irmão interrompeu-se ao grito irrompido do peito de Maruja. Era elle! Sim... não havia duvida... Tão fataes signaes e, sobretudo, os mais fataes presentimentos, tardios e este-reis! Era Cesar!...

A noticia falava num anel, encontrado com o suicida, um anel com duas lettras gravadas... Não havia a menor duvida! Aquelle tresloucado que, junto ao Parque do Oeste, acabara com a vida não podia ser outro senão Cesar, o seu Cesar, o seu noivo

tão bom, tão compassivo, e que ella com tanta maldade, com tão requintada perversidade, banira... para sempre!

A moça, talvez pela primeira vez na vida, reflectiu um pouco.

Sentindo o horror de toda aquella catastrophe, evocava o quanto havia de generoso e puro na alma do mancebo, e confessava-se criminosa, perfida, cruel, como nunca, até então, pudera crêr que alguém fosse.

As duas linhas impressas que citavam o anel com as suas iniciaes, unico objecto que fôra achado nos bolsos do morto, pareciam gravar-se na alma da desdenhosa. Porém Maruja, dominando seus impulsos e sopitando o pranto, procurou fingir, para não se accusar como ré daquelle crime ante sua propria familia, que ignorava o drama que abalava todo o seu sêr.

Depois, sósinha no quarto, sentindo-se mulher verdadeiramente pela primeira vez, com a consciencia presa



àquelle acontecimento, que como um luctuoso manto teria diante dos olhos por toda a vida, chorou na mais pura das contricções. E, de joelhos, pediu perdão aos céos, murmurando orações pela alma do louco apaixonado, que haveria de sorrir-lhe sempre do outro lado da vida.

—O—

Sahiu para ir á missa.

A manhã, radiosa e linda, tinha um aspecto festivo, um doloroso aspecto de gala que impressionava mal a uma alma como a sua, cheia de apprehensões e de remorsos.

Afigurava-se-lhe que a igreja teria o poder de alliviar-lhe os soffrimentos, de minorar as dôres tão cruéis que desde a vespera a atormentavam sem treguas, que a faziam derramar lagrimas amargas, lagrimas escaldantes.

Com um passo ligeiro, levando á

mão o rosario e o livrinho de oração, atravessou as ruas cheias de sol e rumores.

Maruja julgou morrer de commoção ao esbarrar inesperadamente com elle, com o Cesar da sua alma! E tão inesperadamente que até lhe pareceu uma vingadora apparição do outro mundo! Não soube que fazer: se fugir espavorida ou ir de braços abertos para o extranho resuscitado.

Não podia crêr!

Parecia que, ante seus olhos attonitos, bailava uma visão, uma terrivel visão de além tumulo, o espectro do suicida, daquelle que por ella renunciara á vida e que, como dissera na ultima vez em que juntos estiveram, seria capaz de todas as loucuras, menos da de deixal-a... A apparição era tão imprevista e tão atordoadora que Maruja continuava, hesitante, perplexa, incapaz de um gesto, de uma palavra, entre o desejo de fugir espavorida á terrivel visão e a ancia maior ainda, de cahir vencida, ebria de felicidade, nos braços de Cesar!

Pouco a pouco, foi raciocinando.

A noite anterior predispuzera-a agora á reflexão, ensinando a ella, que nunca reflectira, o quanto é fecunda a analyse de tudo.

E Maruja, com alternativas no cerebro, começou por ir desprezando a sinistra idéa de uma visão.

Mas o sol, as pessoas, os rumores da rua affirmavam-lhe com a mais alegre realidade que estava acordada, com todos seus sentidos; e que elle, Cesar, olhando-a bem de perto, tinha a humana figura de sempre.

Tudo havia sido uma obsessão de seu cerebro pouco dado ás reflexões!

E correu para elle, louca, com uma jovialidade de creança.

Cesar ficou surpreso com aquelles gritos, com aquelles apertos de mão, com todas aquellas intempestivas mostras de regozijo. E foi elle então quem se sentiu resuscitado; porém com uma vida nova, celestialmente melhor!

Houve as naturaes explicações, que assombraram a Cesar. E ante o pedaço recortado do jornal com a noticia, que lhe mostrava Maruja já risonha, ficou tudo explicado.

— Sim! Resuscitei, e antes do terceiro dia, por impossibilidade de ficar até então, sob a terra, sem teu carinho—disse elle galantemente.

Maruja indagou:

— E o anel?... Pelo que vejo tu o perdeste...

— Sim! E não ha nisso nada de extraordinario, porque eu mesmo posso perder-me tambem! Foi a unica cousa que ficou morta do desgraçado suicida.

— Que louco! Talvez se suicidasse por ter fome, sem pensar que poderia ter empenhado o anel para viver!

Cesar calou-se. Imaginou que o anel, que era de ouro falso, para nada podia servir ao que o encontrou.

— E agora, perdôas-me? perguntou Maruja, arrependida.

— Agora, nossa alliança será definitiva! E dar-te-hei um outro anel, de ouro realmente puro... de ouro, com uma lagrima de teu proprio coração!...

(Do hesp., de J. de Lucas Acevedo.)

O baile do Club Gymnastico Portuguez





Arthur Brandão

Ha já quinze dias que se encontra na Europa, tendo feito uma excellente viagem, o director gerente desta empresa, que se está occupando de assumptos que se prendem á execução dos nossos vastos projectos editoriaes. O successo que coroou o dispendioso empreendimento do magazine "Eu sei tudo" mais nos anima a affrontar as graves difficuldades inherentes ao estado de guerra com outros empreedimentos de igual amplitude, sem sacrificio dos melhoramentos constantes com que, tanto em sua factura artistica como na sua parte litteraria, procuramos encaminhar para a perfeição esta revista.

Arthur Brandão deve regressar ao Rio por todo o mez de Setembro, ao convívio dos seus companheiros e amigos, que tanto o estimam.

Um pouco de estatística

Tendo principiado á 1 da tarde de 3ª feira, a audiencia do jury a que respondeu Manso de Paiva terminou na madrugada de sabbado, com as unicas interrupções indispensaveis ás refeições e a um simulacro de repouso. Manso de Paiva terá de ser julgado de novo, por terem os seus advogados recorrido da sentença condemnatoria para outro jury, que se realizará em Setembro ou Outubro. Quem querará ser jurado nestas tremendas condições?

Apesar de haverem desistido da palavra e da replica dois advogados da accusação e o promotor, o Tribunal do Jury que condemnou á pena maxima o assassino do general Pinheiro Machado foi o mais longo julgamento registado no Rio. O jury dos assassinos do jornalista Apulchro de Castro durou 3 dias; um dia mais, ou sejam 4 dias, o plenário que julgou os auctores do attentado de 5 de Novembro, contra o governo Prudente de Moraes; os mesmos 4 dias o jury de Basilio de Moraes; 3 dias o que condemnou os estranguladores dos irmãos Fuoco; dois dias os plenários do dr. Irineu Machado, do dr. Gomes Netto, do tenente Dilermando, do dr. Mendes Tavares, do dr. Gilberto Amado e do tenente Paulo.

No formidável jury de Manso de Paiva, o promotor, Dr. Galdino de Siqueira, falou durante 9 horas e 45 minutos; o dr. Gumerindo Ribas falou 3 horas; o dr. Flores da Cunha 2 horas e 15 minutos; o sr. Demetrio Hamann (defesa) abusou da palavra durante 5 horas; o segundo defensor do réo, Dr. Carlos Azevedo, falou durante 6 horas e 30 minutos; o terceiro defensor, Dr. Caio Monteiro de Barros, sustentou durante 15 horas e 20 minutos a sua colossal oração de defesa; e finalmente o quarto advogado, Dr. Sampaio Ferraz, falou 4 horas e 45 minutos.

Tempo gasto com os discursos :
de accusação 15 horas
de defeza. 31 h. 35 m.

Delirio de imaginação

Se a Revista tivesse de registrar nas paginas deste numero as photographias documentaes dos grandes acontecimentos desta semana . . . que não aconteceram senão na sobreexcitada imaginação de uma parte da nossa imprensa, este numero da Revista seria disputado. Mas infelizmente os successos . . . não succederam. E que successos! Nada menos do que um combate naval nas alturas da ilha Rasa entre o cruzador *Glasgow* e um corsario allemão, que teria posto a pique o cruzador inglez. . . E como se fosse pouco inventou-se tambem uma insubordinação a bordo do cruzador *Republica*, onde a marinagem sublevada assassinára o commandante. . . ! Estes delirios de imaginação revelam o desnorreamento dos espiritos e uma marcada propensão para a crença no inverosimil. No estado actual de vigilancia do Atlantico, é impossivel admitir que um corsario allemão possa navegar até as costas do Brasil sem ser assignalado no seu longo percurso.

Um combate naval á vista das fortalezas da barra, nas alturas da ilha Rasa, é uma simples phantasmagoria; e quanto ás insubordinações da nossa esquadra o admittil-as é fazer grave injuria ao patriotismo da nossa marinha.

A Russia revolucionaria

teve uma ministra

O brilhante e impetuoso auctor do projecto do suffragio feminino, que a commissão de justiça da Camara dos Deputados considerou inconstitucional, subscrevendo o parecer do sr. Mello Franco, não contava, certamente, com mais este argumento em favor dos direitos politicos da mulher. . . A Russia revolucionaria, onde o antigo agitador socialista Kerensky representa o papel que na Revolução Franceza coube a Danton e a Robespierre, acaba de escolher uma ministra para gerir a pasta dos problemas sociaes! Ora, se ha uma situação politica em que parecia dever ser excluida a participação da mulher, é a dessa democracia tempestuosa, sanguinolenta e exaltada, onde os ministros são simples delegados de um formidável Comité de operarios e soldados, onde os anarchistas se apoderam dos palacios e das fortalezas e onde o chefe do triumvirato executivo falla de repressões a ferro e fogo. Entretanto, uma mulher, uma aristocrata, a Condessa Pavanina, foi considerada capaz de presidir ao Ministerio por onde devem correr os assumptos que mais profundamente influem nos destinos do novo regimen: o dos Problemas Sociaes!

Não durou, porém, muitos dias, a experiencia do feminismo. A ministra dos Problemas Sociaes não geriu os negocios da sua pasta por praso maior que uma semana.

A estadista russa demittiu-se. Mas quantos homens, entre os primitivos dirigentes da revolução, não fizeram o mesmo?

O bello actor

Incontestavelmente, o Sr. André Brulé é um actor agradável e intelligente, que soube magistralmente aproveitar a sua airosa plastica e tirar um grande partido da elegancia do vestuario. Mas o Sr. André Brulé nunca passou do *jeune premier* com cintura de vespa, pertil de Alcibiades, uma distincção natural e um prodigioso guarda-roupa. Nos theatros de Londres ha dezenas de actores que se vestem tão bem e melhor do que o successor parisiense de Le Bargy. Mas nenhum desses actores inglezes soube com tanta felicidade collocar ao serviço da arte a sua plastica e a sua elegancia. O Sr. Brulé é um galan incomparavel para o repertorio que mais successo obtinha antes da guerra, e cujas personagens eram creadas com o unico fim de repetir em scena os paradoxos e os *traits d'esprit* dos dramaturgos. De todas as vezes que o Sr. Brulé pode fazer realçar os seus dotes plasticos, então o seu triumpho vae além de todos os limites do verosimil. Assim aconteceu na *Vie de Bohème*.

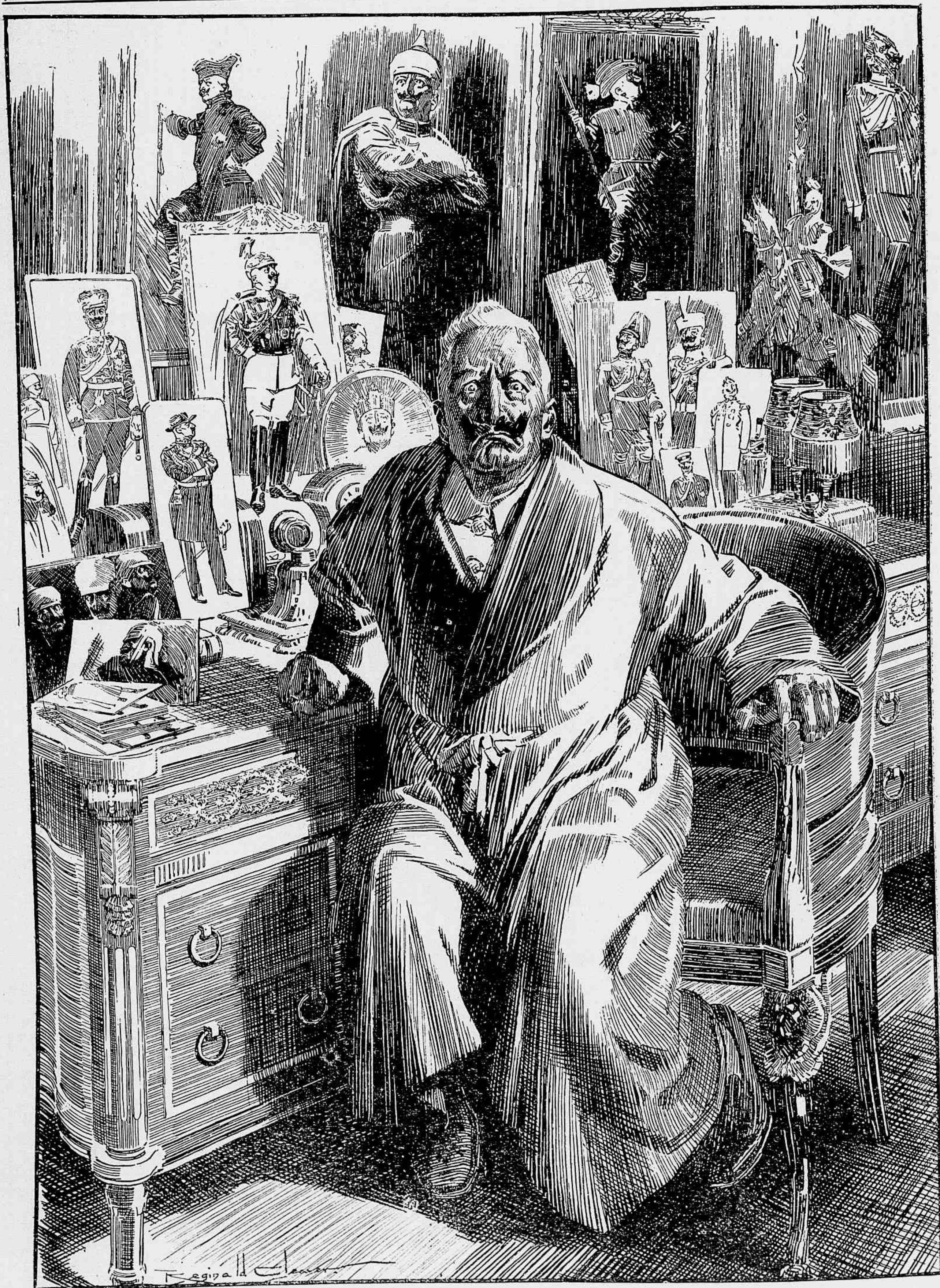
Com as casacas e as calças coeantes de 1830, os punhos de bretnha e de renda, as capas e os chapéos do romantismo, as gravatas á Musset, o Sr. Brulé estava pertubador.

Ah! o Sr. Brulé é um *bello actor*!

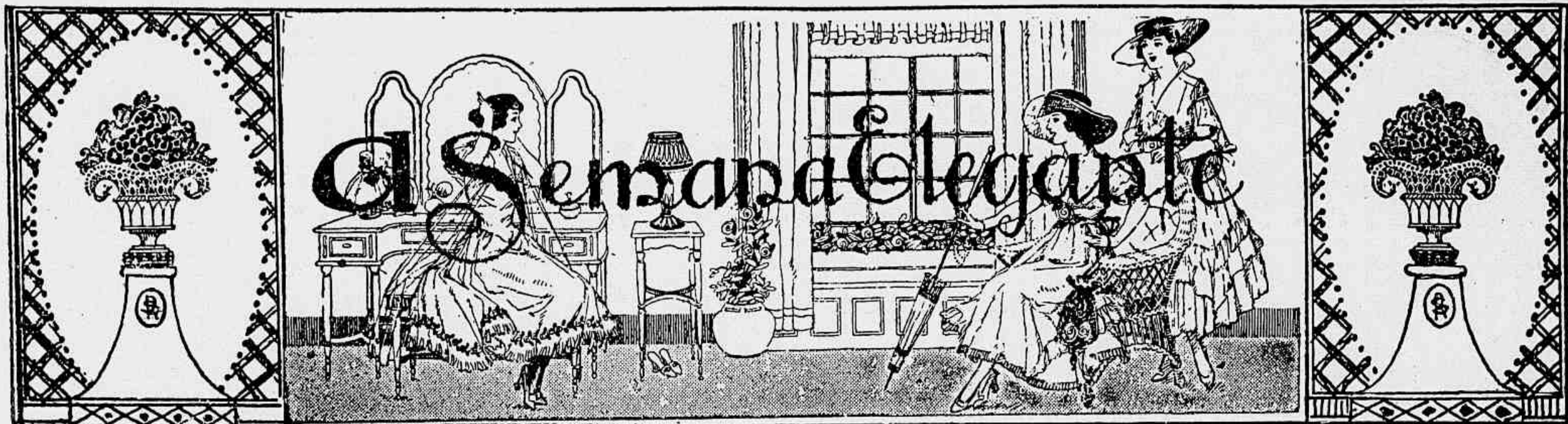
Idéas e Palavras

João do Norte (pseudonymo litterario do deputado Gustavo Barroso) dá-nos um novo livro em que colleccionou artigos e chronicas esparsas em revistas e jornaes. E' raro que os escriptos avulsos, redigidos sob a inspiração caprichosa do momento, produzam, quando reunidos, uma obra harmoniosa e justifiquem a transladação do jornal para o livro. Mas João do Norte tem a habilidade artistica de imprimir á sua obra avulsa um interesse que sobrevive á leitura do jornal, e tem o bom gosto de estylisar o menor dos seus escriptos e em todos elles espalhar na justa medida os vestigios de uma cultura que se revela atrahida pelos mais seductores assumptos. Entre os artigos collegidos em "Idéas e Palavras" conta-se o que João do Norte publicou no numero de Natal desta revista e em que lançou o projecto da criação do regimento dos Dragões da Independencia, actualmente submettido á deliberação parlamentar.

A CARICATURA E A GUERRA



NA PERSPECTIVA DA DERROTA
COMO HEI DE VESTIR-ME, DEPOIS...?



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Meu elegantíssimo leitor :

Escrevo-te do meu leito de grippado. E' um dever de que eu desejára estar livre, se ter gripe não fosse, depois do Pall-Mall, uma obrigação mundana. Verdade seja ser preferível fallar das gripes alheias, pois a que me prende ao leito dá-me uma dôr de cabeça doída; e esta dôr não me parece nada elegante.

Pelo menos, é muito incommoda em materia de escripta, em que se deve pensar e mover dedos e braços deante da typewriter. E, se considerarmos o résto — o defluxo, sobretudo ! então veremos quanto é forçado este ponto de elegancia, quando se tenha gripe. Mas eu seria injusto comigo mesmo se deixasse de comunicar-te a saudade de que de ti ando cheio, desde o primeiro destes máus quatro dias, em que me vejo ás voltas com a medicina. E' um recordar constante, tyrannico. Só te vejo a ti, com as tuas toilettes irreprehensíveis ou deploráveis, os teus hábitos lamentáveis ou divinos, as tuas paixões subtis ou parvas, os teus flirts e as tuas calumnias. Tenho deante dos olhos irreparavelmente os teus logares predilectos (como a imaginação te é falha na escolha desses logares !) E, aliás, nada mais vejo que uma casa de chá bulhenta e repleta, em que os teus excelsos dotes se confundem com as maneiras grotescas de quantos pseudo homens distinctos ahí se chocam contigo em todos os cantos em que te encontres. E reconheço as tuas falhas, ao lembrar-me que, em geral, não sabes a delicia de usar luvas todos os dias, que não montas a cavallo, que não guias automovel nem dog-car, que não tens siquer uma estação de banhos de mar, quando a costa toda do teu pequeno e maravilhoso Districto Federal é riquíssima de outras muitas praias que não essas hoje transformadas em pontos de residencia e onde a tua figura de banhista se torna ridicula e excessiva. . . E essas recordações trazem-me ao espirito a antevisão do magnifico espectáculo que seria o povoarmos, um dia que fosse, na semana, as

largas e imponentes aleas da Bôa Vista, accordando-lhes o silencio habitual com o tropél das nossas cavalgatas ou então levando o teu dinheiro, a tua alegria, as tuas casacas e os maillots de banho para uma das enormes e soberbas praias da Guaratiba, onde a tua fortuna e bom-gosto construiriam a nossa cidade balnearia, com o Casino, o Grand Hotel de la Plage, os cottages graciosos, exemplo de Pocitos, Ramirez ou Guarujá, onde passarias, dignamente, prestigiosamente, uma parte dos teus quatro meses de ausencia da Rio Branco.

aqui, no meu leito, outras noticias, que me contam terem morrido de miseria cem trabalhadores dos seiscentos despedidos das Capatazias da Alfandega, recordando-me, ainda, de que a enorme differença entre a matricula e frequencia das nossas escolas primarias é proveniente da falta de roupas por parte dos alumnos, a quem as caixas escolares não soccorrem devidamente por não haver quem as soccorra a ellas no quer que seja. (Os cem mil francos do celebrado collar seriam bastantes para manter, durante dous annos consecutivos, senão muito mais,

vinte mil dos alumnos pobres das nossas classes elementares, na frequencia assidua das suas escolas)...

Grippado, eu devia ter-me reservado á prescripção medica, segundo a qual cometti grave erro escrevendo-te este bilhete. Mas senti grandes saudades tuas e um desejo irreprimivel de falar mal de ti pelo mal que deva ter causado a ti e a mim mesmo com os incondicionaes elogios que te venho fazendo ha quasi dous annos consecutivos.

Perdôa-me e faz votos pela volta da minha saúde e do meu indulgente bom humôr a bem do muito que me empenho por tornar a ver-te dentro de poucos dias. Se já estiver restabelecido, encontrar-me-ei contigo, domingo, na exposição canina, onde admiraremos os cães, dantes os amigos do homem e hoje transformados (o que prova o seu bom gosto) em amigos da mulher.

Teu constante

Marquês de Denis



MLLE. CELINA TAVARES

E, para não mentir ás tuas maguas, digo-te que muito me tens feito rir sempre que me recordo de que estás a pagar, aborrecido e sorridente, o preço de uma ida e vólta á Europa, para veres o elegantíssimo Brulé, na Vida Bohemia, de Murger... E nem mesmo te dou parabens pelos beneficios que a tua philanthropia tem procurado realizar fóra das fronteiras da tua desprevenida patria, soccorrendo, aqui e além, indifferentemente, quantas victimas essa guerra tenha feito, pois, ao mesmo tempo que a noticia de um collar de valor de mil francos, presenteado por uma patricia nossa para uma obra de soccorros européa, leio

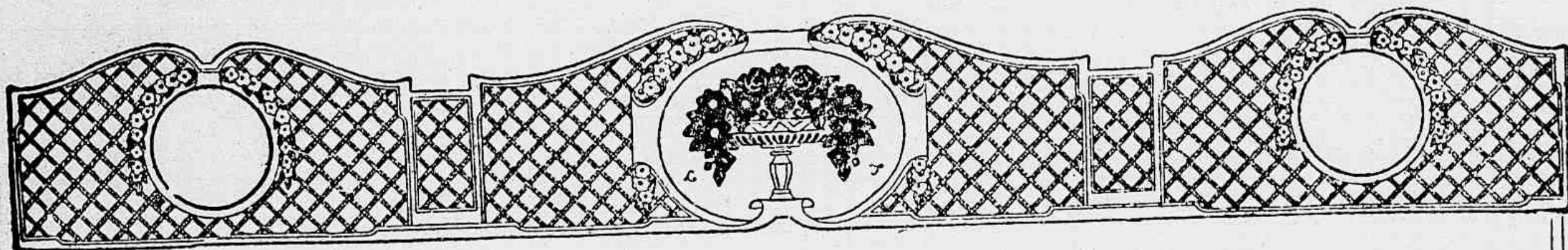
NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Araújo Penna; a senhorinha Dulce Ferreira Alves; o capitalista João José Ferreira; a senhorinha Dulce das Rosas Elisêo Cesar; o sr. Francisco Ferdinando Costa; a sra. Leopoldo Rosas; o dr. Aurelino Leal, illustre chefe de policia.

AMANHÃ — a sra. José Luis de Faria Lima; a senhorinha Aida Carlos Ramos; o dr. Irineo de Sousa Sampaio; o nosso collega Mozart Monteiro; a sra. Adelia de Oliveira Lima.

SEGUNDA-FEIRA — a senhorinha Odette Soares Pereira; a senhorinha



Durvalina Gomes de Assumpção; o dr. José Augusto Devoto; a gentil Carmen, filha do dr. Herbert do Couto; o dr. José Salles; o dr. Luiz Teixeira de Barros, filho.

TERÇA — a sra. Clovis Bevilacqua; a sra. Oscar Müller de Campos; o dr. Jaime Leal Sardinha.

QUARTA — a sra. Rocha Bastos; a senhorinha Carlos Cordeiro da Graça; a senhorinha Maria de Lourdes Duarte Ribeiro; o formoso Walter, filho do industrial Alves do Valle; a sra. Eduardo Almeida e Silva; a sra. Alberto Farani; a sra. Octavio Severo,

QUINTA — o dr. Graccho Cardoso; a senhorinha Carlos Bailly; a sra. Octavio Miranda.

SEXTA — a sra. Raul Veiga; o illustre dr. João Lopes, que representou brilhante papel no parlamento nacional; o professor Hugolino de Albuquerque, da Escola Normal; o nosso collega Matheus Martins; a sra. Alegria João Nery.

Amanhã, festeja-se um dos mais bellos e jubilosos dias da literatura, a data natalicia de Paulo Barreto, emérito prosador, cuja obra notavel passou as fronteiras patricias, proporcionando-lhe brilhantissimo e indisputavel renome.

Terça-feira, o palacete da Rua Santa Alexandrina, residencia do sr. Antonio de Freitas Dantas, illuminou-se profusamente para a elegante recepção que esse distincto cavalheiro e sua senhora deram em honra da senhorinha Arminda Dantas, sua gentil filha, por occasião de seu anniversario.

Foi grande o numero de senhoras e cavalheiros que compareceram á distincta recepção onde se ouviu boa musica e dançou animadamente.

Bodas de prata

Com uma lindissima recepção no seu palacete de Voluntarios, festejou o coronel José Munis o 25.º anniversario da sua feliz alliança matrimonial. Foram innumerables as pessoas distinctas que alli estiveram, tendo-se dansado e ouvido muito boa musica.

Noivados

— a senhorinha Alzira Barbosa de Almeida e o sr. Aristides Bourget Fortes;

— a senhorinha Antonietta Valdetaro e o sr. Manoel Lerac;

— a senhorinha Noemi Raimunda da Silva e o dr. Antonio Guilherme Gonçalves;

Casamentos

— a senhorinha Oscarina Lopes Cardoso e o sr. Gilberto Neves de Oliveira;

— a senhorinha Georgina Marinho e o dr. José Castella;

— a senhorinha Lina Pianucci Cardoso e o dr. Aleixo de Vasconcellos;

— a senhorinha May Broocklay Pickford e o dr. Oswaldo de Souza e Silva;

— a senhorinha Leonor Jannuzzi e o sr. Edmundo Vieira Dias.

Na maior intimidade, realizou-se o enlace matrimonial do illustre senador Arthur Lemos, com a distincta senhorinha Cecy Bezerra de Miranda, filha do ex-deputado Rogério de Miranda. Os actos, civil e religioso, tiveram logar no palacete de Copacabana, onde passaram a morar os nubentes.

Os que viajam . . .

— Este titulo devia ser substituido, hoje, pelo de hospedes illustres, afim de noticiarmos a chegada de Georges Dumas, o grande sabio da Sorbonne, D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto e ex-senador da Republica, D. João Nery, bispo conde de Campinas, Isakú Tsushima, do ministerio da Industria e Commercio do Japão, deputado Theotônio de Brito, da bancada paraense, e conde Corrêa Lima, vindo do Recife.

Outro tanto pôde dizer-se dos que deixaram o Rio: assim é que lemos, nas listas de passageiros, os nomes do vice-presidente Bricio de Araújo, de regresso ao Maranhão; do senador Abdon Baptista que foi a Florianopolis, e da familia Torquato Moreira, em viagem de recreio á Victoria.

Diplomaticas

Perdem, agora, os pontos frequentados pelo grande-mundo a presença de algumas figuras brilhantes, a que elles se haviam habituado. São os distinctos diplomatas, ora removidos ou promovidos, que seguem caminho das suas legações. Vemos, assim, partirem: o ministro Lima e Silva, para Havana; o ministro Almeida Brandão, para Pekim; o ministro Abelardo Roças, para Bogotá; o ministro Feitosa, para Assumpção; o 1.º secretario Amaral Murtinho, para S. João de Costa Rica; o ministro Debbané, para o Cairo.

— para o consulado de Buenos-Ayres, onde servirá, seguiu o *attaché* Braga e Mello.

— chegou o novo consul da Russia, Edgard Cranum.

Caminho de La Paz, onde déve chegar depois de longa e penosa viagem, seguiu a embaixada especial do Brasil, que assistirá á posse do novo presidente da Bolivia, sr. dr. Gutierrez Guerra. Além do embaixador, deputado Afranio de Mello Franco, seguiram os drs. Aguilar Pantoja, Raul Bergalo e José de Mello Franco e o distincto poeta Olegario Mariano, como secretarios, e o commandante Soares de Pinna e o capitão de artilharia Cunha Pitta, como addidos militares.

Brasil-Inglaterra

Amanhã, o *Lyrice* estará regorgitante. A festa em honra ao Reino Unido attrahirá ao grande theatro um sem numero de pessoas da nossa melhor sociedade, onde mais accentuada é a amizade e sympathia do povo brasi-

leiro pela gloriosa e liberal nação européa. Falará Ruy Barbosa, motivo sensacional entre todos os seductores motivos dessa festividade justissima e nobilitante. O eminente brasileiro dirá, mais uma vez, com a sua grande eloquencia, os horrores da guerra e as razões da nossa quebra de neutralidade em favor dos alliados.

— o commandante Smith, do *Glasgow*, offereceu a bordo desse cruzador da invencivel marinha de S. M. Britanica um almoço ao bravo almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha. Além da officialidade daquella bello-nave, sentaram-se á meza o capitão Boyle, addido naval Inglês, e o commandante Affonseca, ajudante de ordens do ministro.

O governador das Alagoas

O illustre dr. Baptista Accioly, que continúa sendo alvo de grandes manifestações de sympathia, recebeu uma brilhante homenagem da parte da colonia do seu Estado aqui domiciliada, na recepção solemne que o Centro Alagoano promoveu, quinta-feira..

Brasil-Uruguay

O illustre chancellor Balthasar Brum, futuro presidente da Republica Oriental, recebeu, em seu nobre país, com as mais vivas sympathias, o deputado Sousa e Silva, ex-presidente da commissão de diplomacia da nossa Camara Federal.

Entre outras finezas de que o deputado Sousa e Silva foi alvo, destaca-se o banquete do chancellor, em que tomaram parte muitos parlamentares e militares, além de todo o ministerio.

Recepções de anniversarios

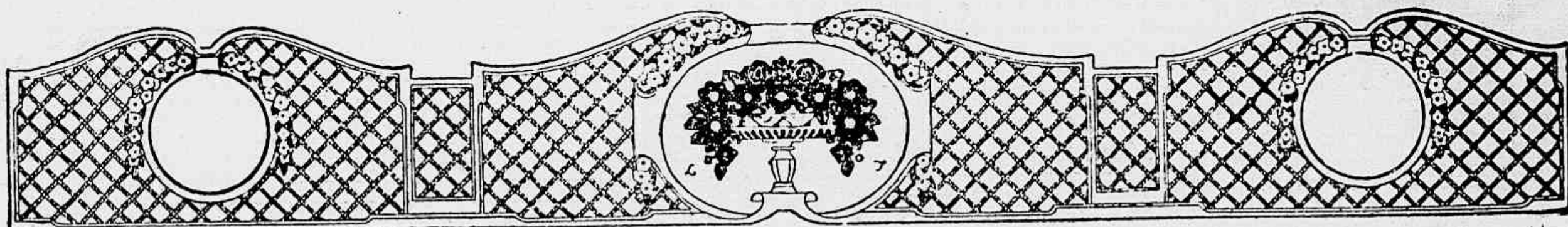
— pelo natal da senhorinha Rosita, seus illustres paes, o professor e a sra. Dias de Barros, abriram os lindos salões de sua residencia, proporcionando a um largo numero de pessoas de suas selectas relações uma delicada festa de arte.

— sabbado, anniversario do eminente professor Nuno de Andrade, o palacete do largo S. Salvador esteve repleto de pessoas de escolhidissima sociedade. As gentilissimas filhas do brilhante mestre, a sra. Fernando de Magalhães e a senhorinha Nuno de Andrade foram prodigas em amabilidade e bom-gosto. Houve uma excellente hora artistica e dansou-se.

— o sr. Manoel da Silva Leitão, o afamado negociante, que todo Rio conhece e estima, offereceu ás pessoas de sua amizade, no seu bello palacete, uma encantadora festa, pela passagem do 47.º anniversario de seu enlace matrimonial.

— a sra. Gomes Cruz foi cumprimentadissima, em seu palacete de Botafogo, por occasião da sua data natalicia, occorrida segunda-feira.

— a elegante e distincta sra. Porto da Silveira, esposa de um dos nossos mais presados collegas, teve concorridissima a sua formosa recepção de anniversario, no dia 26.



Cinza e Bruma...

Othon d'Eça, o joven escriptor, é um grande emotivo. Exilado da sua Desterro, abriu se-lhe n'alma, em florações de saudade, a imagem da distancia grande que o separa da ilha nativa. Por isso, nesse pequeno livro seu, suggestivamente chamado de *Cinza e Bruma*, elle canta, em prosa simples e sonóra, as névoas da sua cidade ilhóia, os lentos crepusculos outonaes, "as manhãs engessadas do Inverno, que encanescem as horas e fazem pensar na doçura sem orlas da Renuncia".

Correia Dias, artista que ainda vive nas harmonias de oiro das legendas, illustrou o pequenino livro—um pequenino livro que é uma grande Saudade.

Aguardamos esse primeiro volume do joven prosador catharinense, prometido para breve. Estamos certos de que os criticos de verdade, os que se não deixam prender a nugas grammaticaes, hão de recebê-lo com os louvores a que elle faz jús.

O presidente João Thomé

O dia de hoje é festivo para o Estado do Ceará, por ser o do anniversario natalicio do seu illustre e integro presidente, sr. dr. João Thomé de Saboya e Silva. Cidadão respeitabilissimo, senhor de excellentes dotes affirmativos da sua envergadura de administrador recto e intelligente, a sua ida para o governo de Fortalêsa, após as sangrentas lutas que alli occorreram—lutas que abriram sulcos de odios e esviaram e comprometteram a riquêsa publica—a sua ida para aquelle governo teria sido, e muitos o julgaram, uma temeridade, se não existissem, em alto gráu, as suas severas virtudes civicas e o seu grande amor á desventurada terra do seu nascimento.

Carnet de mlle. Laura

"Meu delicado amigo:

Domingo, ás nove da manhã, estive na Cathedral. Dizia-se a missa em acção de graças pelo 71.º anniversario de S. A. I. a princesa Isabel, condessa d'Eu, *redemptora dos captivos*.

O grande templo achava-se repleto. Uma sociedade brilhantissima, a que bem póde chamar-se o verdadeiro "grande-mundo", occupava uma certa parte do corpo da igreja, dando-se discreto, mas inconfundivel relêvo. Estavam alli não só os velhos e gloriosos remanescentes da sociedade do 2.º Imperio: ao seu lado, viam-se tambem innumeras figuras da nova geração mundana e politica, civis ou militares, admiradores todos das altas virtudes e patriotismo da excelsa exilada de Boulogne-sur-Seine.

Quando entrei, uma voz magnifica entoava a *Ave, Maria!* de Martelli. Toda a assstencia, ajoelhada, cabeça descahida, parecia sonhar. Fazia um silencio completo. Ajoelhei. E durante todo o tempo em que o meu ser se deixou impregnar daquella vóz—vóz que era caricia e era balsamo—orei as minhas préces, pedindo a Deus a conservação da vida da *Redemptora* e

seu immenso perdão aos grandes ingrátos que a desterraram...

Isabel vive do desejo de morrer em terras do Brasil. Fez, agora, 71 annos. O que lhe résta de vida déve ser bem pouco. Póde viver mais dez, mais vinte annos? Mas, quem jura pela duração da vida e, sobretudo, a vida de uma septuagenaria? A verdade, entretanto, é que vae ser deshumano deixar morrer longe de nós essa creatura gloriosa e bóa, cujo nome se acha ligado ás horas mais bellas e mais impereciveis da vida nacional.

Foi, talvez, por isso que Carlos D'Utra, ao dizer-lhe eu ser aquella missa uma hora de saudade, respondeu, severamente, que eu bem podia dizer que era uma hora de remorso...

...noticie, para 2.ª feira, as *bodas de prata* do casal Franco Filho. Figuras do maior destaque social, o coronel Franco Filho e sua distincta esposa receberão as maiores provas de gentileza e sympathia por parte do grande circulo de admiradores que possuem. Dest'arte, devem ser concorridissimas não só a missa em acção de graças na Candelaria como a recepção á noite no bello palacete de Copacabana.

...Causou-me vivo prazer o successo theatral de Abadie, successo agora augmentado com a noticia de que o ministro Cyro de Azevedo vae mandar traduzir *Minha Terra* para ser levada nas republicas platinas, onde os acontecimentos de Porto-Alegre, a que se atem a comedia do joven escriptor, tiveram a mesma repercussão que aqui.

...E, já que falei em theatro, dou-lhe os meus parabens por ser um dos mais assíduos espectadores do theatro de Italia Fausta. Realmente, é digno de louvores quem assim se deixou apaixonar pelo trabalho magistral da grande artista brasileira.

Fervorosamente, sua *Laura.*"

Dia de visitas

ás 4us. — sra. Carlos Miguel Asensi;
a 5 e 15 de cada mês — senhorinhas Verney Campello.

M. DE D.

A Mlle. Laura, qui collectionne de si mignons carnets:

Ne vous fâchez pas jeune fille si un mentor sévère mais juste tel qu'Iracema a tant soit peu contrarié vos opinions et la marche de vos délicieux succès mondains, de vos flirts inoubliables, de votre pardonnable vanité satisfaite, tout cela que vous faites le plus innocemment possible, très convaincue qu'en même temps vous faites de la vraie charité et de l'art pur, avec tout leur cortège de sentiments raffinés.

Un peu moins d'enthousiasme, ma chérie, et un peu plus de juste clairvoyance, et vous verrez qu'Iracema a raison.

Dans ces fêtes mondaines que vous préconisez comme salutaires à tant de bonnes œuvres, la charité n'est qu'un prétexte la plupart du temps, pour ne pas dire toujours. Le vrai motif est dans la réunion élégante qui promet beaucoup de plaisir, et pas toujours

plaisir d'artiste, soyez-en sûre, ma mignonne.

C'est pénible à dire et surtout à entendre, j'en conviens, mais vous êtes si jeune, si inexpérimente encore, si ardente dans vos printemps en fleur!

Vous êtes bonne, votre cœur est sensible; vous voulez bien que tous les malheureux de la paix et de la guerre soient soulagés par votre bonne volonté, que tous ceux qui dorment sous les porches, à la belle étoile, aient un abri contre les intempéries, que tous les petits enfants que vous aimez tant à voir heureux ne pleurent plus de faim...

Oh oui! vous voulez bien tout cela de tout votre gentil et bon petit cœur, mais si un méchant venait vous proposer de travailler plusieurs jours, beaucoup, beaucoup de jours, bien sagement dans une chambrette, ou même dans une grande salle mais sans lustres, sans musique, sans de belles robes et sans... de grands amis... si ce méchant, toujours au nom de la charité, voulait vous obliger à courir les hôpitaux ou les mansardes, comme si c'était cela un *footing* art-nouveau, afin d'enseigner par votre présence la misère résignée, je crois bien que ce même méchant réaliserait la même somme de bénéfices en faveur des déshérités; mais je ne suis pas bien sûre que vous, vous goûtiez avec la même ardeur ce système suranné de philanthropie.

Et cependant! combien plus raffinée serait cette charité!

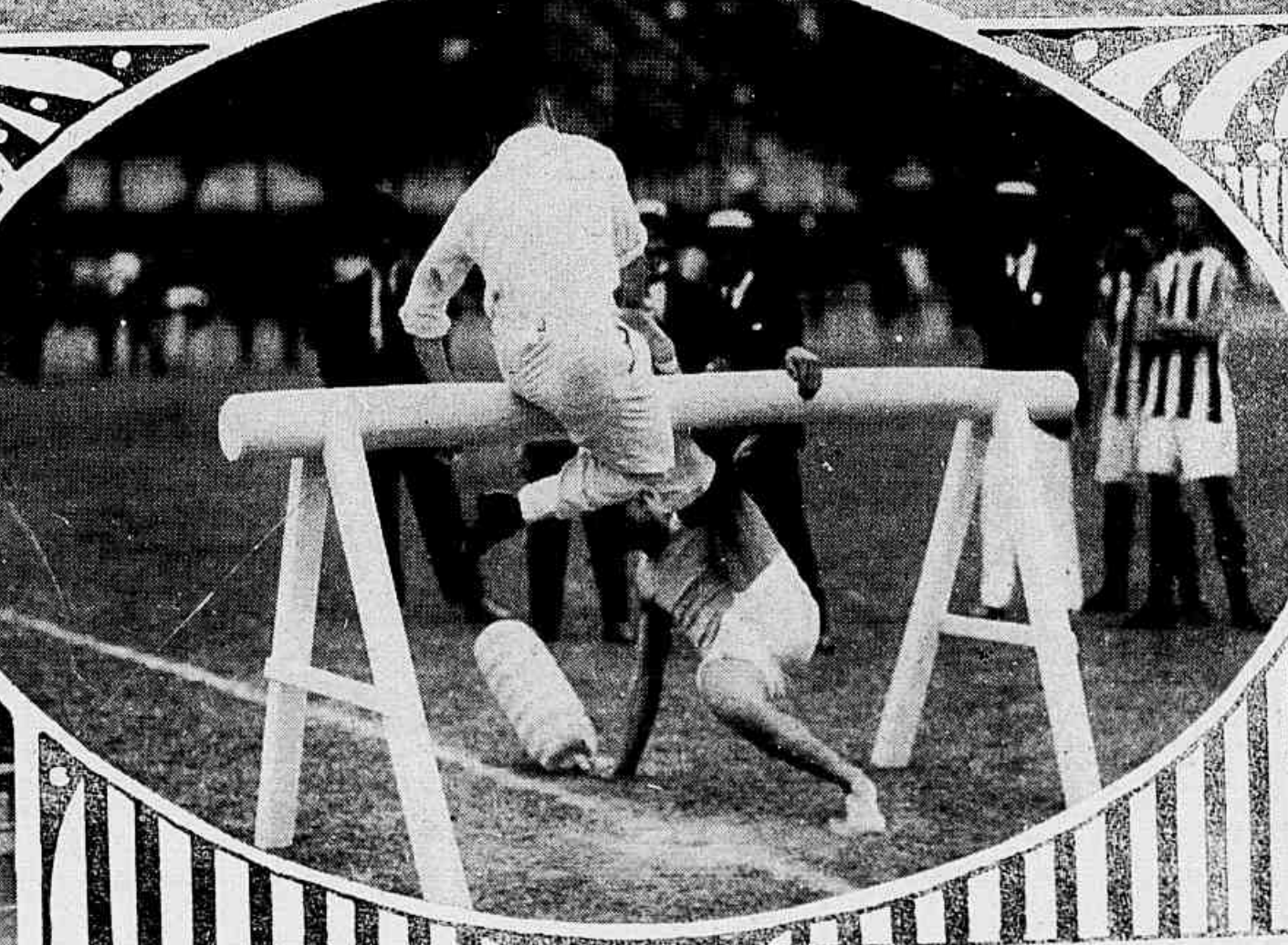
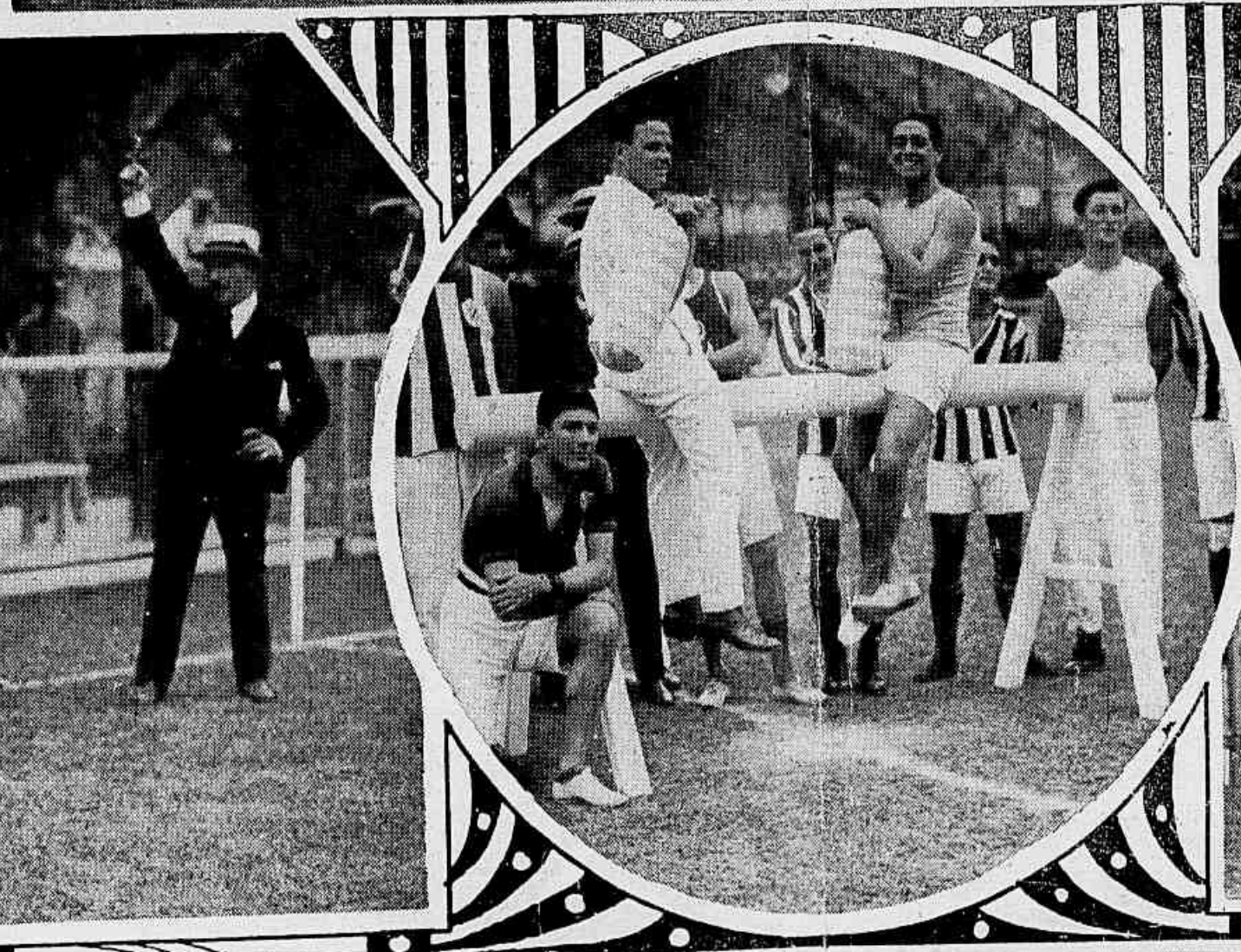
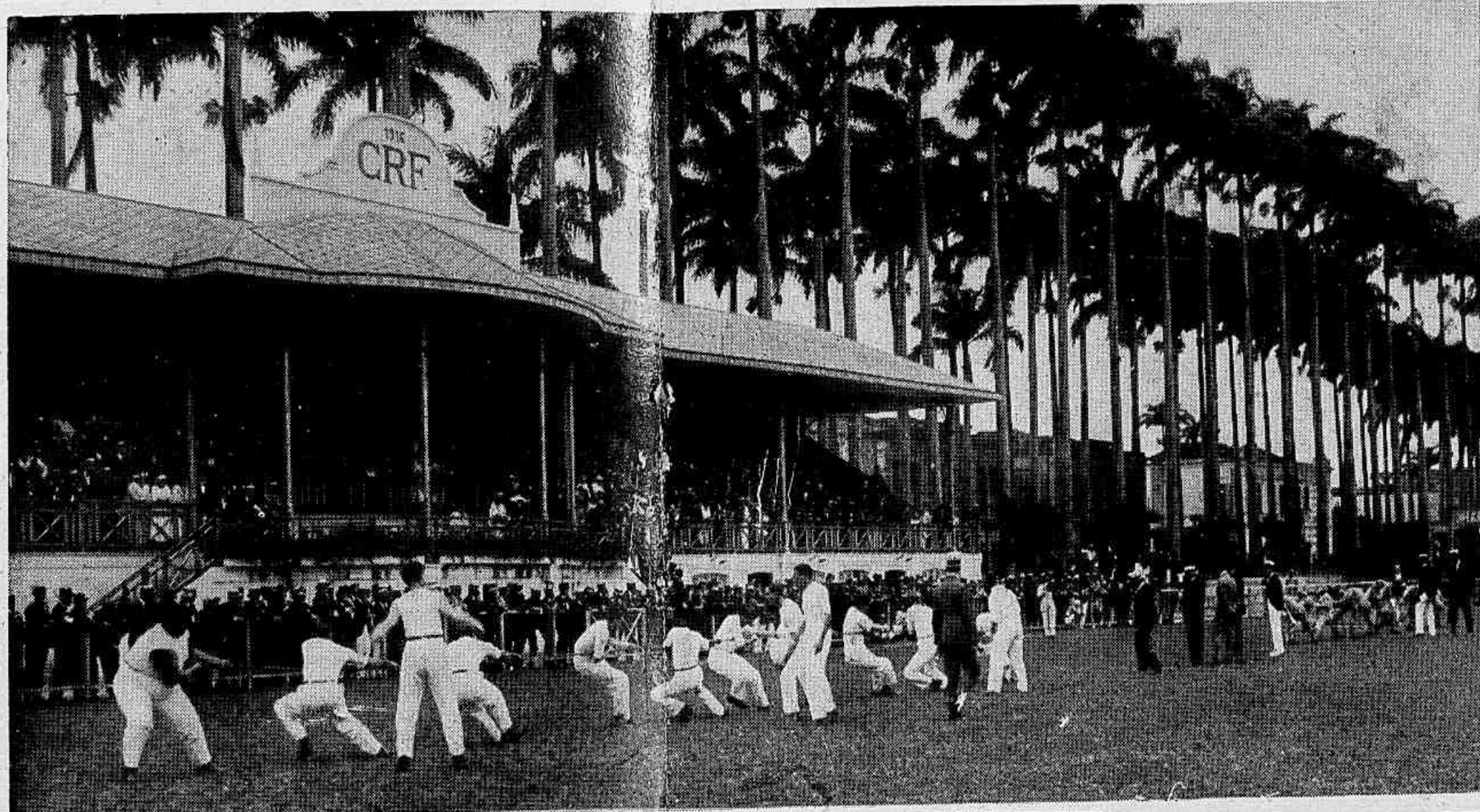
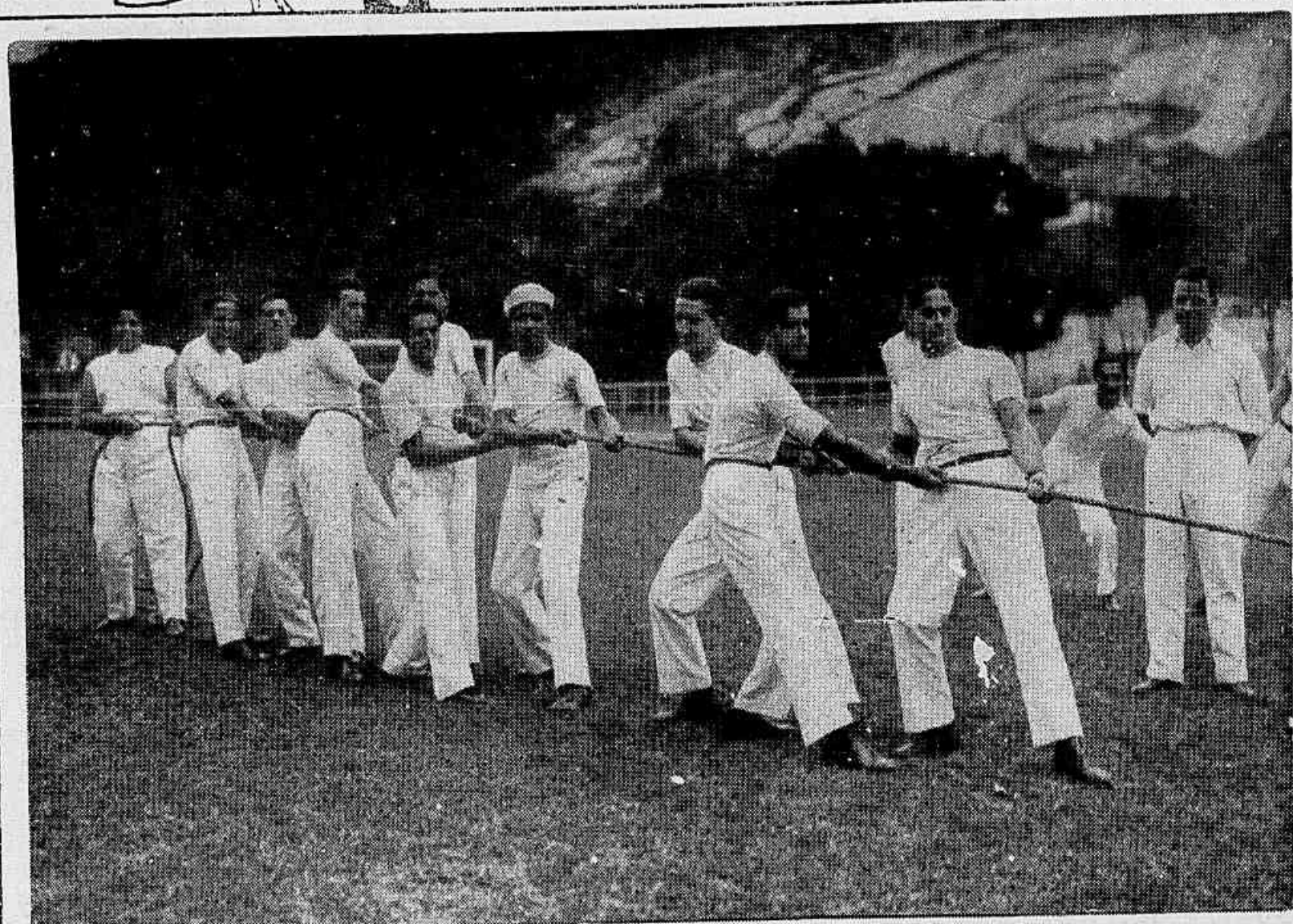
C'est beau, la danse, la musique, le chant! mais pourquoi alors tant d'élégantes baillent-elles lorsqu'il s'agit de chanter ou de jouer simplement pour leur mari, leurs enfants ou quelques amies, alors qu'elles s'enthousiasment si aisément parmi une réunion nombreuse et maniérée?

Croyez-moi ma chère Mlle. Laura, la brésilienne (et je le suis) est encore, à peu d'exceptions près, une pauvre petite chose, bien inoffensive si vous voulez, mais bien petite, bien légère... Par contre, quel cœur! quelle intelligence, quelle séduction! et puisque les français dont j'emprunte la langue disent que là où il y a du cœur il y a de l'étoffe, nous devons être tout à fait rassurées sur l'avenir moral et intellectuel des femmes de notre belle patrie qui pour être parfaites et superbes ne devront pas ressembler à la *carioca* élégante de l'année de la guerre, mais à l'anglaise, à la française, à la belge des jours de la Marne et de la Somme, des jours enfiévrés de lutte et de désespoir, et malheureusement l'on ne peut être ces obscures héroïnes-là et d'autres, vraies interprètes du beau sans alliage, que dans la modestie et le recueillement.

Je termine ma petite amie, et pour que vous me pardonniez je baise en souriant vos beaux cheveux.

LEA.

A festa em homenagem da "Federação do Remo" no ground do "Flamengo."



Para comemorar o aniversário de sua fundação, a Federação Brasileira do Remo realizou domingo, no ground do C. R. Flamengo, uma festa sportiva magnifica. O programma, organizado a capricho, foi deliciosamente apreciado pela enorme e elegante assistencia que compareceu ao campo de foot-ball de um dos nossos principais clubs. A parte mais interessante da festa foi, sem duvida, os matches de football entre o Bangü e Andarahy, e America e Botafogo. Os embates entre essas bem treinadas agremiações sportivas foram emocionantes e isso lhes valeu francos applausos.

1 e 3 — O «Tug of War» por um grupo de reservistas da Armada.
2 — Aspecto do campo por ocasião do interessante «Tug of War».
4 — Corridas a pé, entre socios dos clubs de regatas.
5, 7 e 9 — A luta do travesseiro.
6 — Corrida de trez pernas. — O momento da partida.
8 — Os teams do Bangü e Andarahy que tomaram parte na festa.

O TIRO DE BARRAGEM

A gravura indica o processo usado nas linhas de frente para resguardar com uma cortina de fogo de artilharia o avanço das tropas sobre as trincheiras inimigas. É o famoso tiro de barragem, de que tanto se falla e que muitos de nossos leitores ignoravam, talvez, no que consiste.



O 3.º anniversario da guerra

Passou no dia 2 o terceiro anniversario do rompimento das hostilidades que marcaram o inicio da maior guerra do mundo. Ha tres annos que somos os espectadores longiquos da gigantesca pugna das nações europeas, onde interveem nesta hora a Inglaterra, a França, a Russia, a Allemanha, a Austria, a Italia, a Turquia, a Romania, a Bulgaria, a Servia, o Montenegro, Portugal, o Japão e os Estados-Unidos. Em tres annos, quantos acontecimentos prodigiosos! A Inglaterra tornou-se em uma das maiores potencias militares do mundo. A Russia é uma republica. Seis soberanos abandonaram temporaria ou definitivamente os seus thronos. O Czar está prisioneiro. O rei da Grecia abdicou. Os reis da Belgica, da Romania, da Servia e do Montenegro estão, uns no exilio, outros expulsos das suas capitales. As bandeiras allemãs fluctuam em Bruxellas, em Lille, em Varsovia, em Belgrado, em Sophia, em Cetigne. A Allemanha perdeu todas as suas colonias da Africa, da Asia e da Oceania, das quaes só resiste ainda a da Africa oriental. Nos campos de batalha de França combatem ingleses, americanos, australianos, canadenses, russos, portugueses, hindús, senegaleses e argelinos. Os ingleses entraram em Bagdad. E a guerra expande-se, alastra-se, ameaça envolver o mundo inteiro.

Foi, como todos sabem, no dia 2 de Agosto de 1914 que as primeiras tropas allemãs invadiram o Grão-Ducado de Luxemburgo, cuja neutralidade fôra declarada pela conferencia de Londres (1867) e garantida pelas potencias signatarias do tratado de 11 de Maio do mesmo anno. No mesmo dia, as tropas russas transpõem a fronteira allemã perto de Schwidern, a sudeste de Bialla, e as forças francesas entram na Alsacia pelos desfiladeiros de Schlucht. No dia 3, a vanguarda allemã passa a

fronteira belga e occupa a cidade de Visé, ao mesmo tempo que outro exercito transpõe a fronteira francesa nas proximidades de Cirey, no Meurthe-et-Moselle. É já no dia 4 que os allemãs iniciam o assalto a Liège, onde trovejaram pela primeira vez os canhões gigantes de 420.

O prologo da maior guerra da historia convem tambem ser recordado nas suas datas essenciaes. Em 28 de Junho é o attentado de Sarajevo, em que são assassinados o herdeiro do throno da Austria-Hungria e a sua consorte. A 22 de Julho, a Austria apresenta o seu ultimatum á Servia. A 24, a Russia proclama-se protectora da Servia. A 25, por sua vez, a Allemanha proclama a sua resolução de não consentir na intervenção de qualquer potencia na pendencia austro-servia. A 28, a Austria abre hostilidades contra a Servia. No dia 31, a Allemanha expede um duplo ultimatum á Russia e á França, concedendo-lhes os prazos de 12 e 18 horas, respectivamente, para explicarem o mobil das suas mobilisações. No dia 1, o embaixador da Allemanha notifica ao ministro dos estrangeiros da Russia o estado de guerra.

A humanidade em lucto celebrou, ha dois dias, a data mais tragica da historia da civilisação. Registrando-a, juntamos o nosso voto ao voto unanime, á aspiração universal pela paz.

A maternidade rejuvenesce

Ha vinte annos que o perigo da despovoação ameaça a França e que os sociologos, philosophos, politicos e tribunos clamam á nação indifferente: — "Se não queres perecer, cresce e multiplica-te! Enquanto te limitas a progredir nas altas regiões do espirito, em volta de ti augmentam numericamente as potencias vorazes. Tem cuidado, França! Ha povos que sonham com outras coisas mais praticas do que a conquista espiritual!"

A França ouvia as prophcias de Cassandra, mas, illudindo-se com o seu eterno sorriso, uma vez mais, tudo acabava em canções. Nem o receio do invasor alterava a firme resolução que todo o recém-casado tinha tomado de reduzir ao minimo a sua descendencia eventual. A creança era nesta moderna sociedade um accidente desagradavel, um intruso.

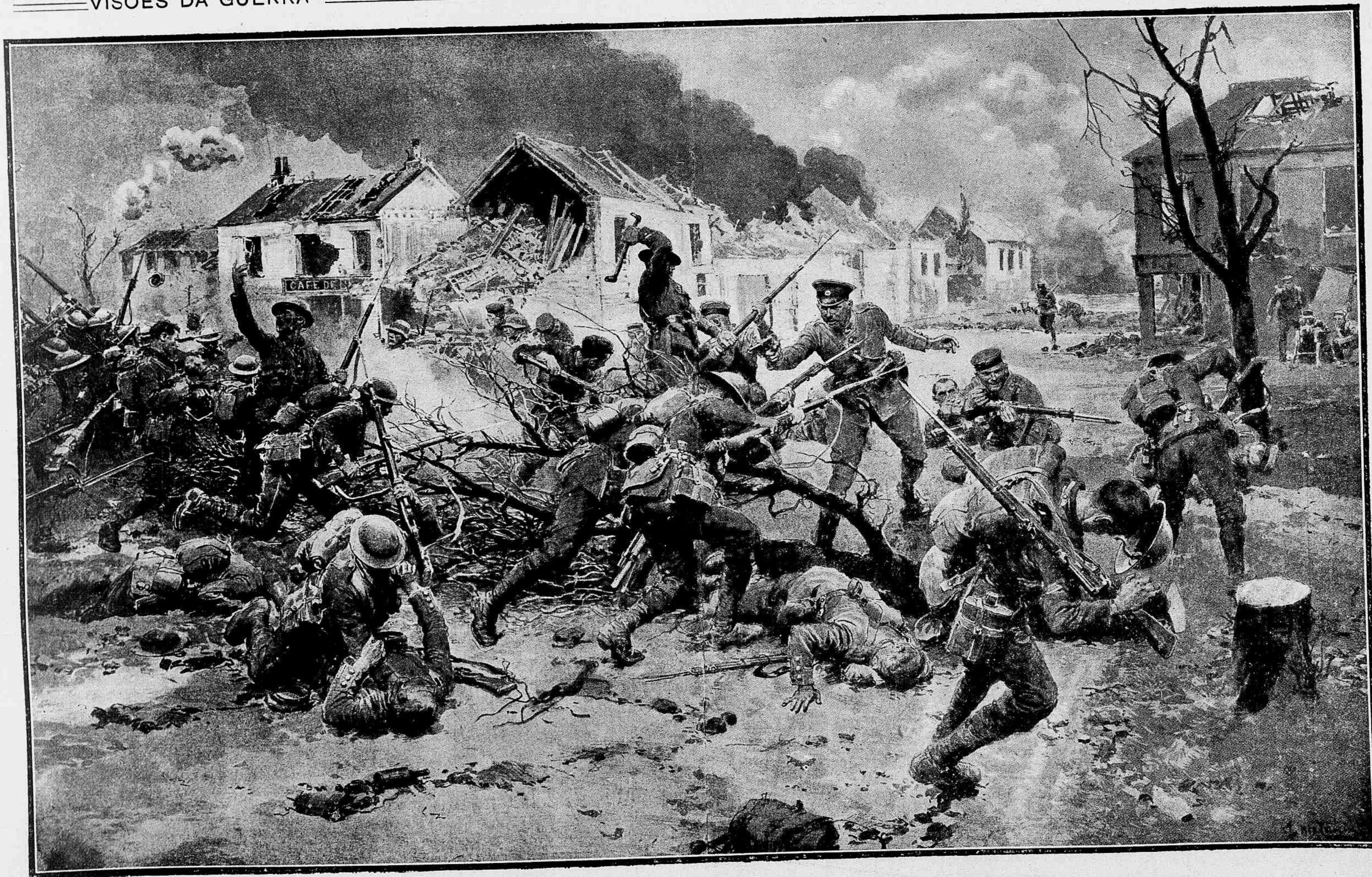
Pois bem, o resultado que nunca obtiveram os mais eloquentes e inspirados propagandistas da prolifcação, acaba de obtel-o um medico quasi repentinamente. É certamente um famoso e illustre puericultor, mas tambem um observador bastante malicioso, como o prova a seguinte sentença que acaba de pronunciar *coram populo*:

— "A mulher que dá á luz aos trinta annos prolonga de vinte a sua juventude e a que dá á luz aos quarenta rejuvenesce dez annos".

Não se poderia annunciar de melhor maneira o fracasso das aguas de juvenencia, cujos reclamos nos mostravam as suas milagrosas virtudes. Acabaram desacreditados o segredo de Ninon de Lenclos e a pasta das Sultanas! Fica-se sabendo que a maternidade é um motivo de belleza e de juventude; e aquella que não quizer envelhecer e murchar deve supportar com honra a nobre provação da "linda doença", assim qualificada tão delicadamente pelo seculo dezoito.

Perto está o tempo em que veremos reduzir-se á sua expressão mais simples os objectos de toilette de toda a mulher elegante. Em vez das indispensaveis duzias de frascos de loção, bisnagas ou das numerosas joias, a mulher da sociedade que quizer agradar contentar-se-ha com o aroma do pó d'arroz e com os seus lindos filhos, e, tal como a romana Cornelia, poderá dizer, mostrando-os:

— "Eis as minhas joias".



A entrada dos ingleses na aldeia fortificada de Hendicourt, que foi preciso conquista casa a casa e rua a rua, em sangrentos combates corpo a corpo.

No Flamengo-a hora do footing



Foi ha dois annos que, na secção elegante desta Revista, Sebastião Sampaio, actualmente secretario do *Jornal do Commercio*, lançou nos habitos elegantes do Rio o passeio dominical, ás tardes, na Avenida Beira-Mar, no trecho comprehendido entre o jardim do palacio do Cattete e a Avenida da Ligação. Foi uma das maiores victorias da *Revista da Semana*, que assim demonstrou os recursos de suggestão de que dispõe para a propaganda de uma idéa. O *footing* do Flamengo, que é actualmente um dos habitos mais inveterados na elegancia carioca, é obra de Sebastião Sampaio no periodo em que redigiu a secção



elegante desta Revista. Já posteriormente, na phase em que José Antonio José dirigiu com o prestigio do seu grande talento a mesma secção, o Marquês de Denis viu coroada de um exito igual a sua iniciativa de transferir do sabbado para a segunda-feira o dia elegante da cidade.



El Embaixada à Bolívia



No embarque do dr. Mello Franco, nomeado para assistir á posse do novo presidente da Bolívia, e que seguiu no «Amazon» para Buenos Ayres com sua Exma. esposa. A embaixada é composta, além do deputado federal dr. Afranio de Mello Franco, com credenciaes de embaixador, dos srs. Raul Bergallo, Caio de Mello Franco, Olegario Mariano e Aguillar Pantoja, como secretarios.

As "mascottes" do Tommy

Os valentes são todos supersticiosos. Tommy (assim se chama o soldado inglez) tem *porte bonheurs* vivos, verdadeiras *mascottes* oficialmente ligadas ás suas unidades. Essas *mascottes* teem quasi sempre uma origem historica e acompanham os batalhões em guerra.

Um dia, os habitantes de um porto francez admiraram-se de vêr desembarcar de um transporte, e dentro de um cesto que se balouçava preso por uma corda, um *Bull-dog*. Esta magestade de quatro pés, que era tratada com todas as attencões, não era outra senão a *Mascotte* de um regimento de *Devons* que vinha combater em França.

Os bodes e as cabras dos regimentos de infantaria do paiz de Galles acompanham em geral as suas unidades e não raro os bons camponezes se extasiam diante da docilidade toda militar de uma cabra muito bem disciplinada, conduzida por um Tommy, especialmente destinado a ser o guarda d'essa *Mascotte* capripede.

Os *Gordon Highlanders* teem por favorito um lindo urso negro, ajaezado com as armas do regimento, e os *Seaforth Highlanders* uma corça domesticada, que o som das gaitas de folles consegue commover até as lagrimas.

Quando estes batalhões não levam consigo os seus talismans, deixam-os nos quartéis ou confiam-os ao Jardim Zoologico de Londres.

Os *Royal Irish* teem tambem um admiravel cão-lobo que, no dia de S. Patrick, patrono dos seus donos, se põe álferta, de orelhas espetadas, enquanto a banda toca a alvorada; os *Royal Warwick*, conhecidos pelos antilopes—por causa da corça que lhes adorna o escudo—teem como *Mascotte* uma antilope viva. Não querendo expol-a ás trincheiras, deixaram-n'a em Inglaterra. Quando o batalhão está aquartelado em Malta, no Egypto ou nas Indias, o elegante quadrupede acompanha-o sempre porque—facil é acreditar-o—na convivencia de 800 *Tommies* perdeu muito da sua natural timidez.

Em Salonica, os inglezes teem, além de algumas tartarugas, uma *Mascotte* emplumada: é uma aguia dourada. Rapidamente domesticada paira sobre o campo e por vezes traz nas garras ratos, fuinhas ou quaesquer outros roedores. A carne destes animaes é dura, não se prestando a melhorar o rancho, mas os *Tommies* ficam do mesmo modo agradecidos á sua aguia favorita pela boa intenção.

A conta estava paga

Já lá vão alguns annos que, n'um salão de Paris, um tal senhor (*Sieur*) d'Aimerie, fidalgo pretenciosissimo do antigo regimen, se encontrava n'um grupo ao qual estava aborrecendo com a relação da sua arvore genealógica, que elle pretendia ter raizes n'uma das mais velhas dynastias dos Pharaohs do

Egypto. N'isto, o barão de Rotschild, avô dos Rotschilds actuaes, aproximou-se do grupo, e uma das pessoas disse-lhe:

— Barão, dê-me licença, que eu o relacione com o *Sieur d'Aimerie*. Provém do tronco dos Pharaóhs, e naturalmente as suas familias devem-se ter conhecido então!

— Com certeza, disse o barão, curvando-se com toda a gravidade; e, dirigindo-se a d'Aimerie: é possível que as nossas familias tivessem quaesquer transacções, n'esse recente passado.

— Tiveram, replicou d'Aimerie, para *fazer espirito*; recordo-me perfeitamente que os seus antecedentes, quando se retiraram do Egypto, pediram emprestada aos meus uma boa quantia, para a viagem; e convinha-me bastante receber agora o capital e os juros.

— Tambem eu me lembro da transacção, disse Rotschild; mas o emprestimo foi pago no devido tempo. Os seus antepassados receberam dos meus um *cheque* sobre os *bancos* do Mar Vermelho.

—*

De Severo Catalina:

"A modestia é um encanto duradouro, que supprime ou duplica os encantos ephémeros da formosura."

—*

De George Sand:

O amor passa; a amizade encontra-se sempre, depois de ter dormido mais ou menos tempo.

Arte de conhecer feminismos



El 4ª Exposição de Avicultura



1—A visita do sr. Presidente da Republica á exposição avicola installada no recinto do antigo convento da Ajuda, na Avenida Rio Branco.
2—Um aspecto das installações.



Cartas copiadas... * * * * *

Estevam Correia, estudante vadio e de intelligencia pouco elogiavel, estava apaixonado. Ella correspondia, mas a familia oppunha-se, terminantemente, ao casamento. Estevam quiz escrever á querida uma longa carta em que contasse toda a magoa que tinha na alma e ao mesmo tempo desse uma prova do seu talento, tão calumniado.

Que fazer? Pôr em funcção o proprio cerebro seria um desastre na certa. Recorreu, diante desta certeza, a um *Secretario dos Amantes*, copiando, inteirinha, uma carta lamuriosa em que contava todas as maguas e as esperanças que perdia.

No fim da carta, porém, havia a seguinte phrase: — *Emfim, manda-me o teu retrato, uma vez que perdida tenho a esperança de possuir o original.* Estevam lembrou-se que a sua querida não possuia retrato, porque em tres vezes em que tentara a photographia, tinham sahido tão ruins que inutilisara todos os exemplares.

Era o diabo; mas a carta estava tão bôa, cabia tão bem dentro do seu caso, que Estevam resolveu sómente alterar o trecho em questão substituindo-o pelo seguinte: *Emfim, manda-me um cacho dos teus cabellos, uma vez que perdida tenho a esperança de possuir o original.*

Estevam nunca poude atinar porque, depois dessa carta, até a sua propria querida não mais quiz saber de tal casamento...

OTTO PRAZERES.

Dr. Orris Soares * * * * *

Passou alguns dias no Rio, tendo já regressado a Parahyba, onde exerce as funções de secretario do Presidente



do Estado, o illustre escriptor e poderoso dramaturgo da *Scisma*, a quem esta Revista por varias vezes tem dedicado referencias as mais justamente elogiosas. Pela claresa vernacula do seu estylo, pela originalidade das idéas, pela sua vasta cultura humanista, o dr. Orris Soares tornou-se uma das figuras

litterarias mais distinctas da sua geração. O afastamento do Rio não conseguiu torná-lo esquecido nos centros intellectuaes, onde conta um nucleo fiel de admiradores.

O embaraço da escolha * * * * *

— Não tenho visto sua mulher ultimamente, amigo Solano!

— Não; ha uns poucos de dias que não sahe de casa.

— Por doença?

— Felizmente, não. E' porque, ha de haver uma semana, mandei ir para casa dois dos mais bonitos chapéus que vi numa das lojas da rua do Ouvidor, e disse-lhe que escolhesse um d'elles; aquelle de que mais gostasse. Desde então, tem estado occupada, dia e noite, a vêr se resolve com qual dos dois ha de ficar definitivamente; e ainda esta manhã a deixei tão embaraçada com a escolha como no primeiro momento. Tão depressa gosta mais de um d'elles, como logo lhe prefere o outro.

— O amigo deve ter caridade e ajudal-a a sahir d'esse dilemma.

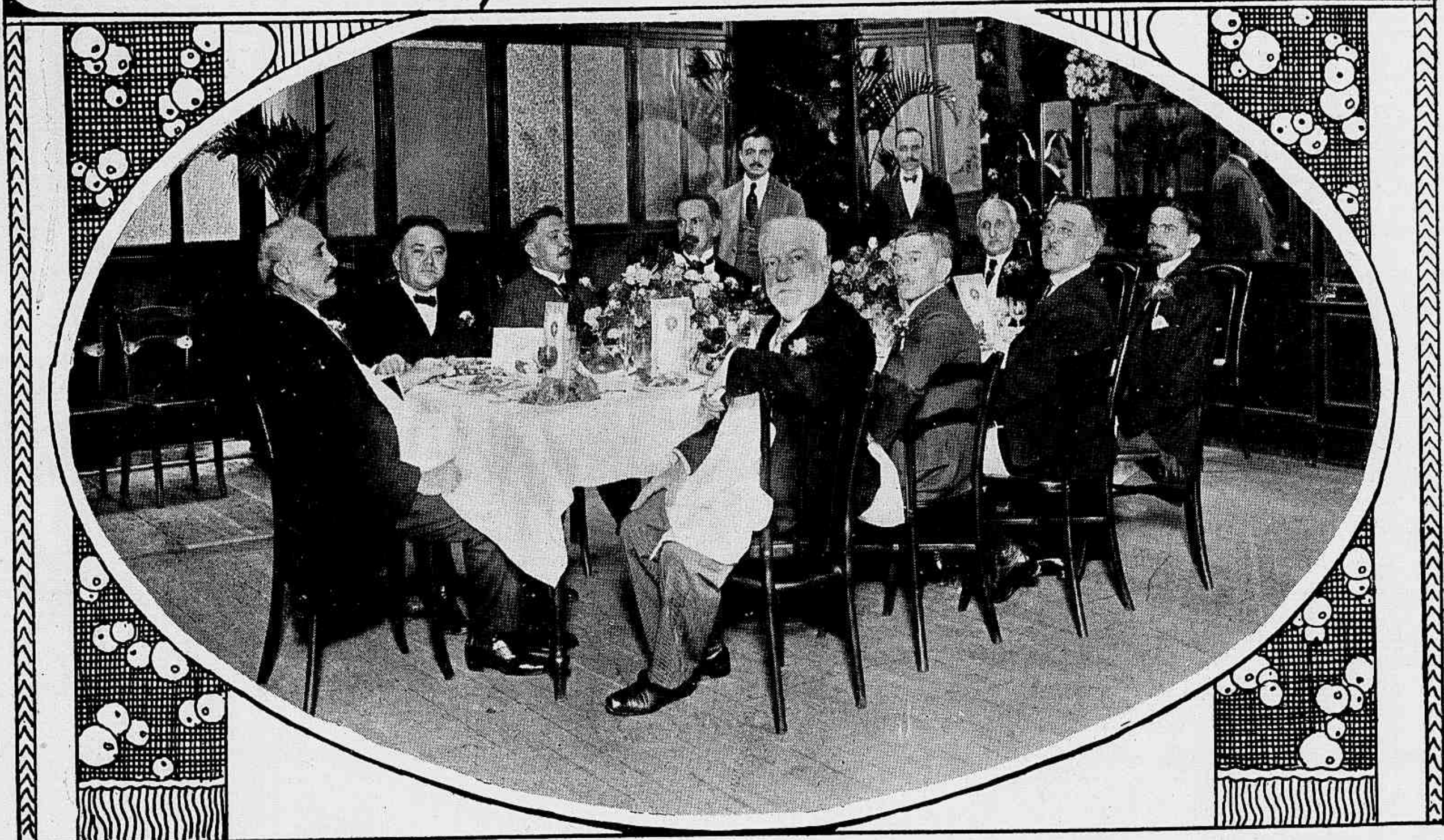
— Como posso eu fazer semelhante cousa?

— Perfeitamente; não ha nada mais simples. Pegue n'um d'elles, e mande-o para a loja. E' por esse, finalmente, que ella se decide.

De Benjamin Franklin:

"O saber é para o homem estudioso, a riqueza para o vigilante, o poder para o valoroso e o ceu para o virtuoso."

O almoço das bancadas do Maranhão Comemorando a data da adesão d'aquelle Estado á Independencia do Brasil.



Cochrane e a independencia do Maranhão

A despeito de haver sido proclamada, a 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ypiranga, a independencia do Brazil, todavia as provincias do norte, até fins de Julho de 1823, não haviam adherido, tentando conservar fidelidade ao governo portuguez.

A autoridade de Pedro I foi desconhecida, principalmente na Bahia e no Maranhão, sendo que nesta ultima provincia o bispo D. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth apoiava, com o prestigio que tinha, as idéas de in-submissão.

Lord Cochrane, que tanto se distinguia na emancipação da America latina, a pedido do governo imperial, veio do Chile assumir o commando da esquadra brasileira, para pôr termo á guerra da independencia. E' certo que sem Lord Cochrane o Maranhão não tardaria muito a submeter-se ao governo de Pedro I como as demais provincias; no emtanto, não ha como negar a efficacia de sua acção que, com o apressar a adhesão das provincias rebeldes, poupou innumeras vidas, naturalmente condemnadas, caso persistisse a situação.

O facto é que Lord Cochrane, o primeiro almirante da marinha brasileira, ao chegar ás aguas maranhenses deu uma nova feição á provincia, onde os patriotas tentavam heroicamente, mas sem resultado apreciavel, sacudir o dominio lusitano. Cochrane, senhor da situação, levou a effeito a independencia do Maranhão em 28 de Julho de 1823, apprehendendo todos os navios surtos no porto e remetendo para o

reino os soldados e marinheiros portuguezes que se recusaram a formar sob o pavilhão brasileiro.

Afóra uma pequena resistencia em Caxias, toda a provincia foi facilmente pacificada.

Cochrane, ao chegar ao Rio de Janeiro em 9 de Novembro de 1823, foi agraciado pelo imperador com o titulo de Marquez do Maranhão.

Dr. Noemio da Silveira

Morreu o dr. Noemio da Silveira. Era um perfeito cavalheiro e gosava



de um grande círculo de relações e de amizades. Figura de destaque na nossa melhor sociedade, vinha, apesar de moço ainda, desempenhando cargos em que sempre se revelou o seu carácter integro. Morre com 44 annos, tendo sido delegado de policia circumscripcional, delegado auxiliar, na administração André Cavalcanti, e depois curador de orphãos, cargo em o qual

se sobressahiu pelo cuidado e carinho com que defendia os interesses dos orphãos, e por fim nomeado tabellião.

Firme nas suas convicções, quando politico, exonerou-se do cargo de delegado auxiliar para acompanhar seu grande amigo, o saudoso dr. Xavier da Silveira Junior, por occasião da scição do P. R. F.

O dr. Noemio da Silveira nasceu em Santos, S. Paulo, tendo-se formado pela Faculdade Juridica.

Deixa viuva, a exma. sra. d. Isabel Teixeira de Mello da Silveira, filha do fallecido dr. Abelardo Teixeira de Mello e enteada do senador Rivadavia Corrêa, e cinco filhos menores.

Um julgamento do velho Kruger

Um homem da Africa do Sul deixou os seus bens para serem igualmente divididos entre os seus dois filhos. Não podendo estes chegar a accordo, decidiram confiar o seu pleito á arbitragem de Kruger. Este disse ao mais velho:

— O sr. é o mais velho, pois não é?
— Sou, sim, senhor: foi a resposta.
— Então, pertence-lhe dividir a propriedade.

Isto agradou ao mais velho immensamente. Em seguida, Kruger dirigiu-se ao mais novo:

— O sr. é o mais novo. Como tal, pertence-lhe ser o primeiro a escolher.

De Sallustio:

"Não é tormento a morte; mas, sim, fim de tormentos."

"Não pode o homem valoroso receber uma morte injuriosa, nem dolorosa o que a deseja."



O Mundo fora

Que fim levou o Quirinal? *

O Quirinal, o magnifico palacio dos reis da Italia, está, desde o princi-

pio da guerra, transformado em hospital militar. A rainha Helena — que se retirou com seus filhos para a villa Saboia — presidiu pessoalmente á adaptação.

O *boudoir* da rainha-mãe, Margarida, está transformado em sala de radiographia. Sómente os retratos da familia de Saboia ficaram nas paredes, ultimos vestigios de toda uma vida passada.

A grande sala de honra do palacio, com uma vista soberba sobre toda a Cidade Eterna, foi escolhida para servir de sala de jogos para os mutilados. Os inumeros salões são dormitórios. As tapeçarias de Gobelin, que os guardavam, foram cobertas a meia altura por grandes lençóis brancos.

A sala de jantar real não mudou de destino. Serve de refeitório aos convalescentes, que dizem com certo orgulho divertido: *Podemos afirmar, ao menos, que comemos á meza do rei...*

Nos salões de audiencia, sob as pinturas de Boucher, os feridos divertem-se. Sobre os mosaicos maravilhosos, datando do tempo dos Papas, circulam silenciosamente carrinhos de doentes.

Adivinham-se as maravilhas de arte, por traz do alinhamento de uma porção de leitos brancos.

O pequeno quarto em que morreu Pio VII — quarto cujo tecto e paredes acham-se cobertos de pinturas deliciosas — é a *pharmacia*. Os armarios esculpidos, nos quaes o rei guardava suas espingardas e armas de preço, estão transformados em prateleiras para os remedios. Na grande sala dos batalhões, ha um *theatro* de bonecos, onde os soldados se distrahem quasi todas as tardes.

Os proprios aposentos do rei e da rainha foram inteiramente transformados. N'um delles, amontoaram-se todos os objectos pertencentes ás diversas peças do palacio. Vêem-se re-

tratos apinhados sobre camas e virados contra as paredes. E entre estes percebe-se um grande retrato de Guilherme I, rei da Prussia e primeiro imperador da Allemanha, em grande gala.

A ultima rainha de Madagascar *

Ranavalô Manjaka III, a ultima rainha de Madagascar, ao ser destituida em 1895, quando a França se apoderou da ilha, foi internada na Algeria.

A ex-rainha não guardara rancor algum á França. E todos os annos, pela primavera, Paris viu-a apparecer, durante algumas semanas, frequentando os theatros, visitando os amigos, que a tratavam como uma grande soberana, e fazendo compras nos grandes armazens de novidades.

Pouco antes da guerra, em uma das suas ultimas estadias em Paris, sobreveio-lhe uma aventura, que o *Excelsior* narrou.

Uma senhora, que reunia em sua casa uma sociedade verdadeiramente eclectica, por isso que convidava personalidades as mais oppostas, cujo encontro seria difficil prevêr, convidou, certo dia, a rainha Ranavalô, que foi conduzida por um addido do ministerio das Colonias. Mas, não julgando ainda sufficiente essa attracção exotica, M^{ne}. X... convidou egualmente o general Gallieni, vencedor de Ranavalô.

Tanto o general como a rainha ficaram ignorando, é bem de supôr, que se encontrariam.

Estava Ranavalô a conversar, muito naturalmente, no salão cheio de convidados, quando Gallieni entrou. A rainha, reconhecendo aquelle que symbolisava o seu exilio, ergueu-se, estendendo-lhe os braços, e cahiu, depois, abatida, sobre a poltrona, a chorar.

Gallieni, delicadissimo, dirigiu-se á desconsolada Ranavalô, pôz em terra um joelho, levou a mão ao peito, de accordo com o rito dos antigos *Malgaches*, seus cortezaos de outr'ora, e murmurou-lhe em voz baixa algumas palavras cabalisticas na lingua dos *hovas*, que formavam a aristocracia da ilha por occasião da conquista franceza.

No mesmo instante, a rainha ergueu-se orgulhosamente e tomou, com

um gesto a que não faltava nobreza, o braço do general, que a conduziu á meza com a mesma dignidade com que teria conduzido a rainha de Inglaterra.

Talvez fosse essa a ultima vez em que Ranavalô teve a illusão de ser ainda rainha.

Ha dous mezes a ex-senhora de Madagascar morreu na sua modesta residencia em Alger.

Fernando da Bulgaria intimo * *

Um prisioneiro bulgaro que, quando civil, esteve ao serviço do czar da Bulgaria conta que Fernando tem manias singulares. Assim é que passa o seu tempo a mudar as fechaduras do palacio, receiando que os candidatos ao reicídio tenham tomado os moldes respectivos. E muda também as fechaduras das cavallariças, porque aprecia muito os cavallos que possui, principalmente dous, de côr amarello claro, que julga serem portadores de felicidade.

Na occasião em que Fernando pensara em fazer-se coroar imperador de Byzancio em Santa Sophia, um estadista francez disse, com muito espirito:

— Fernando? Mas, nunca terá coragem: ha o cholera em Constantinopla...

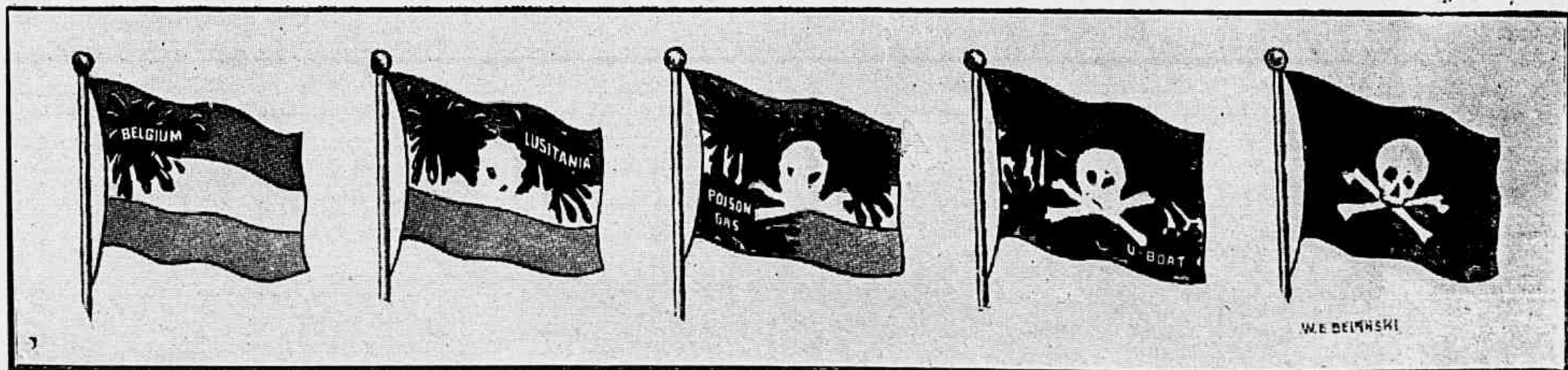
A phrase foi repetida ao rei dos bulgaros que disse, dias depois, a um francez que gozava da sua consideração:

— A proposito: quando encontrar o senhor X... tenha a bondade de dizer-lhe de minha parte que o cholera que me impediu de ir a Constantinopla chama-se Russia...

A resposta foi interessante. Melhor no entanto foi a que deu, quando se preparava, como principe da Bulgaria, a partir para os seus Estados, a um dos seus tios d'Orléans, que fazia votos para que a aventura fosse de pouca duração, considerada como uma co'ra de ida e volta:

— Não tenha receio. Ficarei mais tempo do que pensa. A posição da Bulgaria é esplendida. Estarei collocado ali como uma pulga num lugar onde a Europa não gosta de se coçar.

Mas neste ponto se enganou, porque a pulga tanto fez que a Europa se resolveu a coçar-a...



A influencia do crime sobre a bandeira de uma nação — A bandeira allemã em dois annos de guerra. (Do "Life")

Livros da História

Os marechaes de Napoleão * * *

Dos dezoito marechaes do Imperio, creados por Napoleão em 19 de Maio de 1804, quando assumiu o titulo de imperador dos francezes, e que foram, pelos lisongeiros e aulicos imperiaes, cognominados os paladinos do moderno Carlos Magno, eis a lista, elaborada pela ordem de seus fallecimentos:

Lannes, duque de Montebello — (1809).
Bessières, duque d'Istria — (1813).
Berthier, principe de Wagram e duque de Neufchâtel — (1815).

Brune (não teve titulo) morreu assassinado pelos realistas, em Avignon — (1815).

Murat, grão-duque de Berg, rei de Napoles, fuzilado — (1815).

Ney, principe de Moscowa e duque d'Elchingen, fuzilado — (1815).

Augereau, duque de Castiglione — (1816).

Massena, principe d'Essling e duque do Rivoli — (1817).

Perignon, conde por Napoleão e marquez por Luiz XVIII — (1818).

Serurier, conde do Imperio, par de França por Luiz XVIII, destituído pela segunda Restauração — (1819).

Kellermann, duque de Valmy — (1820).

Lefebvre, duque de Dantzick — (1820).

Davout, principe d'Eckmühl, duque de Auerstaedt — (1823).

Jourdan, conde por Luiz XVIII, e governador dos Invalidos, sob Luiz Filipe — (1833).

Mortier, duque de Treviso, grande chanceler da Legião de Honra, no reinado de Luiz Philippe, morto pela machina infernal de Fieschi — (1835).

Moncety, Duque de Conegliano — (1842).

Bernadotte, principe de Pontecorvo, e depois rei da Suecia — (1844).

Soult, duque de Dalmacia — (1851).

Estes foram os dezoitos marechaes da grande promoção de 19 de Maio de 1804, quando Napoleão assumiu o titulo de imperador. Mas os marechaes de Napoleão não foram unicamente estes. Houve ainda: Victor, Macdonald, Oudinot, Marmont, Suchet, Gouvion-Saint-Cyr, Grouchy e Poniatowski.

Vamos classificar-os, também, segundo a ordem de seus fallecimentos: **Poniatowski** (principe), marechal em 1813. Estava resolvido a não aceitar a dignidade, tendo-a como grau inferior á de generalissimo dos polacos, que exercia quando a morte o levou, tres dias depois de Napoleão lh'a conferir, em 1813.

Suchet de Albufera, marechal em 1811, fallecido em 1826.

Gouvion-Saint-Cyr (sem titulo), marechal em 1812, fallecido em 1830.

Macdonald, duque de Tarento, marechal em 1809, fallecido em 1840.

Victor, duque de Bellune, marechal em 1807, fallecido em 1841.

Grouchy (marquez), marechal em

1815, confirmado por Luiz Filipe em 1831, fallecido em 29 de Março de 1847.

Oudinot, conde do Imperio, duque de Reggio, marechal em 1808, fallecido em 13 de Setembro de 1847.

Marmont, duque de Ragusa, marechal em 1809, fallecido em 1852.

Como se vê, foi Marmont o ultimo a fallecer. Morreu quarenta e tres annos depois de ter sido elevado a essa dignidade. Sobreviveu a Soult, que foi marechal desde 1809 a 1815, riscado da lista dos marechaes, nesse anno, pela segunda Restauração, reintegrado em 1819 e feito marechal general de França por Luiz Filipe, titulo que só tinham usado Turenne, Villars e Mauricio de Saxe.

Santerre * * * * *



Antoine Joseph Santerre, revolucionario e general francez, nasceu em Paris em 1752.

Commandante do batalhão da Guarda Nacional (1789), tomou parte no assedio da Bastilha e nas jornadas de 5 e 6 de Outubro. Desde a manifestação de 20 de Junho de 1792, esforçou-se por disciplinar a multidão e encheu-se de cuidados para com a familia Real. Nomeado, em 10 de Agosto seguinte, commandante em chefe da Guarda Nacional parisiense, protegeu a familia real refugiada em Feuillants, e conduziu-a ao Templo. Protestou contra os massacres de setembro, em carta ao ministro Roland. Nomeado marechal de campo, encarregado da guarda dos prisioneiros do Templo deu prova de uma moderação á qual ainda se não fez a devida justiça. Seu papel na execução de Luiz XVI não foi bem entendido; é facil que tenha ordenado aos tambores que cobrissem a voz do rei. Contrariamente, obteve momenta-

neo silencio. Commandou na Vendéia um exercito de voluntarios que se portou com galhardia. Preso em Outubro de 1793, foi libertado no 15 thermidor do anno II.

Morreu arruinado e paralytico, em 1809.

Os projectos de D. João II * *

Por morte de seu filho, o principe D. Affonso, intentou D. João II fazer succeder no throno D. Jorge, seu filho natural; e, para lhe preparar apoios que lhe garantissem a successão, pensou casal-o em Castella, obtendo-lhe a mão de uma filha dos reis catholicos Isabel e Fernando.

Para isso enviou a Castella Lourenço da Cunha, em quem o monarcha depositava a maior confiança, munido de instrucções particulares. Ambos sabiam que a empreza não era facil, pois Isabel, sobre ser mulher muito intelligente, tinha grande habilidade politica e orgulho regio inteiramente á altura do nivel em que se firmava o seu throno. Todavia, as perspectivas que o rei portuguez preparava a seu filho e o esplendor da corôa que lhe destinava eram fundamento bastante para elle não julgar irrealizavel aquillo que, em segredo, incumbia ao seu embaixador.

Lourenço da Cunha, quando chegou a Castella, encontrou doente o rei, e não pôde acercar-se d'elle: mas como Isabel expedia todos os negocios, obtida audiencia particular da rainha, entregou a esta a carta autographa do soberano, na qual se propunha que, deixando este o reino ao senhor D. Jorge, seu filho, mandava pedir a sua alteza a rainha D. Isabel, para mulher d'elle, a infanta D. Catharina, sua filha mais moça.

A rainha leu e, sem buscar mais aviso, respondeu que "a infanta D. Catharina, não; mas que el-rei tinha filha bastarda e que esta, sim, lh'a daria."

Havemos de convir que a rainha respondeu galhardamente, como quem era, e que o embaixador portuguez devia ter tido um momento mau, daquelles em que, segundo o nosso pittoresco dizer, se fica *engulindo em secco*. Mas Lourenço da Cunha depressa cobrou a serenidade, que nunca lhe faltou nas grandes occasiões, e com promptidão igual á da rainha respondeu: "Senhora, el-rei meu senhor não pretende tanto de el-rei como de vossa alteza, e assim... se vossa alteza tem outra filha, bastarda, elle a aceitará para seu filho."

Do que a rainha de Castella disse ou fez não reza a chronica. Lourenço da Cunha voltou para Lisboa, com o negocio neste pé; e, apesar de se lhe terem frustrado por tal maneira as negociações de que o rei o encarregara, este lhe fez mercê das commendas de Beja, Serpa e Moura... pela resposta...

A "Revista" em São Paulo



1 — Aspecto das archibancadas do "Santos F. C." no dia do "match" com o "Paulistano".

2 — O 1º "team" do "Santos F. C."

3 — Torcedoras santistas assistindo o desenvolver do jogo.

4 — O Tiro paulistano nº 35 da Confederação, que fez o raid de infantaria (86 kilometros, São Paulo a Santos).

Grupo tirado no portão do Quartel do Tiro 11, em Santos.





Zumbidos... ...de véspera



A CARICATURA E A GUERRA



— E' a valer, desta vez.

(Composição americana)

O burro e a flauta

Uma pequena fábula encontrada... por acaso.

Por umas campinas, não longe de uma aldeia, um honrado burro passou... por acaso.

Encontrou ali, no chão, uma flauta, que um pastor tinha perdido... por acaso.

E na flauta, delicadamente, se introduziu a respiração do burro, e a flauta soou... inteiramente ao acaso.

— Eh! exclamou o burro, eh! como eu tóco bem! e vão agora dizer que os burros não teem geito para a musica!

Ha outros burros, ainda, aos quaes, sem terem aprendido, succede ás vezes tocarem certo... inteiramente por acaso!

Amabilidade americana

Uma vez, em que a celebre cantora Nordica estava cantando n'um concerto, em Texas, esqueceu-se das suas galochas. Um rapaz, a quem ella tinha completamente fascinado, offereceu-se para ir buscar-lh'as, e assim fez: mas trouxe apenas uma de cada vez. Quando Nordica lhe agradeceu, e graciosamente lhe disse ter muita pena do incommodo que lhe dera, elle, cheio de perturbação, respondeu-lhe: "Não diga isso, minha senhora; o meu gosto era que v. fosse uma centopeia!"

A gaffe

Existiam duas irmãs muito parecidas: — *sósias*, como se costuma dizer.

Uma era viuva e a outra, que ficara na companhia da primeira, era casada com um individuo que, naquella occasião, tinha ido á cidade, onde fazia um calor terrível.

Um rapaz, que fôra encarregado de levar uma das irmãs a um jantar, pensando que levava a casada, fez-se acompanhar pela viuva. E, para entabolar conversação, perguntou-lhe esta:

— Que diz do calor aqui?

— Está terrível — respondeu o rapaz, como se a consolasse — mas isto não é nada em comparação com o calor que faz onde seu marido está...

A maçã de Eva

A maçã que Eva comeu... não era maçã... E isso porque os Babilonios, em cujo paiz os historiadores localizam o Jardim do Eden, não a conheceram. Não havia lá semelhante fructa.

A Biblia não menciona, sem duvida, a palavra "maçã", referindo-se, tão sómente, a uma "fructa de arvore".

O que aconteceu, dizem os entendidos na Biblia, foi que a palavra "fructum", que significa fructa, foi transcripta como "pomum", que tem a mesma significação, mas que significa também "maçã".

Assim latinizada chegou até nós a palavra.

Esorito... de graça...

Quando Tasso, o grande actor portuguez, estava no apogeu de sua gloria, havia num theatro de segunda ou terceira classe um galã pretencioso, algum tanto parecido com elle physicamente, e que pretendia imital-o.

Um critico theatral, do tempo, travou um dia com este ultimo o dialogo seguinte:

— Pois é verdade, meu amigo; você, cada dia, se está parecendo mais com o Tasso!

— Deveras? Parece-lhe isso?

— De certo; mas em compensação, parece-se menos com elle cada noite.

Entenda-se...

— A quem amas tu mais? Confessa E' pois...

A mim ou a Deus?

— A Deus já vi!

— Ah! com que então a Deus?

— Aos dois, aos dois!

(E depois, em segredo): — A ti, a ti!

(De Bartrain)

Laconismo

A mais bella phrase laconica registrada na historia é a resposta do commandante de Sparta quando Filipe da Macedonia lhe enviou um ultimato.

— Se eu entrar na Laconia aplainarei a Lacedemonia sob o peso das minhas c. hortas.

O guerreiro de Sparta limitou-se a responder:

— Sim, se...

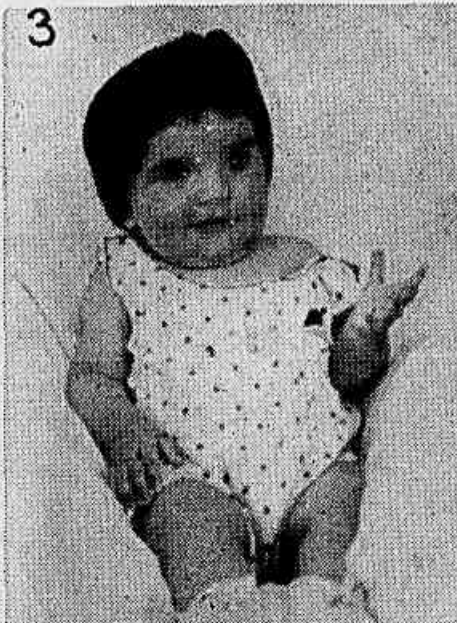
A propaganda contra o alcool nos Estados Unidos



Desafiando os raios.

(Do «Life»)

Crianças



(1 e 2) Atalá e Flavio, filhos do dr. Henrique Castrioto de Figueiredo e Mello, lente da Faculdade de Direito «Teixeira de Freitas». (3) Marília, filha do sr. Theodoro Trindade. (4) Clímene, filhinha do pharmaceutico José Rezende, residente em Bicas (Estado de Minas). (5) Lenira Monteiro, residente em Cuyabá (Matto Grosso). (6) Herminia Pereira Leite, residente em Cuyabá (Matto Grosso). (7) Themira Ferrari, residente em Cuyabá (Matto Grosso). (8) Nysla, filha do sr. Manoel Jacintho Ferreira.



Idiomas ricos

As duas linguas, ricas de vocabulos, a portugueza e a franceza, são as que mais se necessita conhecer tanto no Brazil como em Portugal.

Para conhecel-as profundamente existe uma obra magnifica, a melhor no genero, o Diccionario Contemporaneo Portuguez-Francez e Francez-Portuguez, de Domingos de Azevedo, que a acreditada Parceria Pereira, de Lisboa, acaba de publicar em 2ª edição, podendo ser adquirida em tomos semanais, entregues em casa do assignante e pagos no acto da entrega, o que facilita a compra aos menos abastados.

Os prospectos gratis, ou a assignatura, podem ser pedidos á Livraria Schettino, rua Sachet 18.

Um general de 27 annos!

De entre os gloriosos generaes do exercito britannico existe um, recentemente promovido, com a idade de 27 annos! E' o general Freyberg. O seu temperamento calmo e decidido, a sua coragem, a fleugma e jovialidade de que é dotado — tudo isso representa bem o typo do soldado de sua raça. A sua carreira é das mais brilhantes que um militar pode desejar. Quando estalou a guerra europeia, o general Freyberg combatia no Mexico, pelo simples prazer de combater, fazendo o sport de soldado. Desde então, o seu sonho era voltar para a Inglaterra, offerecer seus serviços á patria e lutar

ao lado de seus irmãos. Faltavam-lhe, porém, recursos para a viagem. Freyberg não hesitou. Inscreveu-se como concorrente a diversos premios de provas sportivas — e alcançou a victoria em todas ellas. De posse do dinheiro que esses premios lhe proporcio-



Dr. Emmanuel Cardoso (*Rny de Villar*) e Oduvaldo Vianna, nossos collegas de imprensa e autores da burleta em 2 actos *O Pobre Jeremias*, que tanto successo está fazendo no theatro S. José.

naram, o valente compeão veio apresentar-se ao War Office. A impressão que Freyberg produziu entre os chetes do recrutamento, a sua energia, a sua visão de perfeito soldado, valeram-lhe logo o posto de segundo tenente. Os seus serviços fizeram-se sentir primeiramente em Anvers, sendo promovido a tenente. Pouco tempo depois, em Gallipoli, o tenente Freyberg distinguia-se como um magnifico cabo de guerra. Ahi, depois de uma habil manobra de forças sob o seu commando e de um feito heroico, foi condecorado e promovido a capitão. Chamado para o "front" occidental, a sua acção fez-se sentir vigorosamente no Acre e no Somme. A sua promoção a tenente coronel não tardou. Agora, com 27 annos de idade, já é general. Sigaz, prudente, de uma intelligencia admiravel, possuindo o dom de dominar num golpe de vista a situação mais critica, enfrentando a morte com uma indiferença espantosa, o general Freyberg é uma das mais puras glorias do exercito britannico.

— Diga-me cá, coronel, foi feliz nas caçadas ás onças que diz ter feito, enquanto esteve em Matto Grosso?

— Felicissimo!

— Gosto de saber isso. Conte-me, então, o que lhe succedeu.

— Nunca encontrei uma onça!

Amigo fiel e prudente vale mais do que parente.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

—Arthur!—perguntou um rapaz de vinte e tres annos, ao seu futuro cunhado, que apenas contava 5 annos—tens pena de eu casar com tua irmã?

—Tenho; mas é pelo senhor, não é por ella—volveu o pequenito.

Ella : — E' sorte de todas as mulheres soffrerem em silencio.

Elle : — E' ; e se ellas nos deixassem soffrer da mesma maneira eramos muito mais felizes, pódes crêr isso.

Elle : — Então não póde... realmente não póde casar commigo?

Ella : — Impossivel!

Elle : — Isso é o mesmo que confessar que me não ama!...

Ella : — Não, tambem não é isso. E' porque já sou casada...

A senhora Ribeiro : — A mamã escreveu-me e—coitada!—diz-me que as suas dôres rheumaticas continuam, e que a estão matando palmo a palmo!

O senhor Ribeiro : — E a mim que nunca me correu medir quantos palmos a mamã tem!...

E' facil vêr-te e seguir-te,
Facil amar-te tambem;
Só me parece difficil
Que sejas facil, meu bem!

LYRISMO

A senhora das Angustias
E' quem sabe o meu penar;
Conta as lagrimas que choro
Defronte do seu altar.

Quando os meus olhos nos teus
Algun momento demoro,
Tu baixas a cara, e ris;
Mas eu baixo a minha, e choro!

PROVERBIOS DE AGOSTO

— Quem não debulha em agosto debulha com mau rosto.

— Pela Senhora d'agosto, ás sete é sol posto.

— Quem em agosto ara riquezas prepara.

— Primeiro dia d'agosto, primeiro dia d'inverno.

— Agua d'agosto, açafão, mel e mosto.

— Dia de S. Bartholomeu, anda o Diabo ás soltas.

— Em dia de S. Lourenço, vae á vinha, enche o lenço.

Os proverbios acima—é claro—nem todos cabem ao Brazil. Damol-os, no entanto, como proverbios da lingua portugueza que são.

Inda não dera, ate hoje,
Pela sciencia que tinhas!...

Cada palavra das tuas
Vale duzentas das minhas!

Ha tres cousas que eu detesto:

Uma sopa sem toucinho,
Uma bolsa sem dinheiro,
Uma garrafa sem vinho!

Nem sempre mais préza a honra,
Quem por ella mais combate:
E' quando falta o capote,
Que mais se lembra o alfaiate.

UM ENIGMA
DE PAPEL

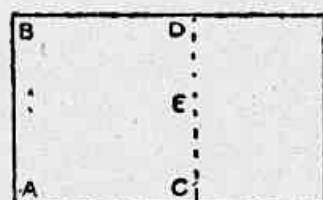


FIG. I

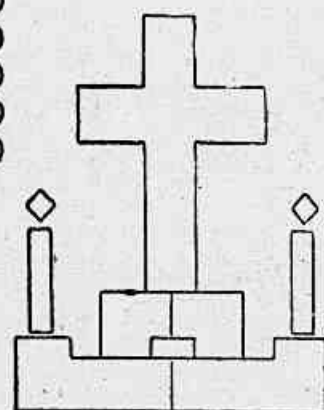


FIG. II

Peguem n'um pedaço de papel, mais comprido que largo tendo por exemplo cinco pollegadas de comprimento por tres de largura, e depois de o dobrarem em quatro partes cortem-o pelo centro no sentido do comprimento. Desdobrem-o em seguida e verão com surpresa que os pedaços separados pelo corte serão u'na cruz perfeita e mais duas figuras symetricas como as que se vê na fig. II. O problema está na fórmula de dobrar o papel. Este tem de ser dobrado, conforme indica a figura I, por maneira que B caia sobre C, depois que A caia sobre D em seguida de D para C e finalmente de E para C. Se depois se fizer o corte ao comprimento exactamente pelo meio, apparecerá a figura nº. II, que como se vê representa u'na cruz sobre peanha com uma vela acesa a cada lado.

No Japão,
quando um cão
ladra persistentemente de noite

ha direito para os vizinhos de lhe autuarem o dono; e se este persiste em ter o cão em casa é condemnado a trabalhar algumas semanas em beneficio da vizinhança incomodada pelos ladridos.

As cobras não fecham nunca os olhos. Não têm palpebras. Protege-lhes o organ da visão uma escama muito forte, porém tão clara e transparente como crystal.

Na China, no tempo em que se fazia tudo ao contrario da Europa, eram os mostradores dos relógios que se moviam, ficando os ponteiros parados.

OPINIÕES...

Em dez mil casamentos, só um chega a celebrar as bodas de ouro.

ADIVINHAÇÃO DE CARTAS

Tomem-se vinte cartas e disponham-se sobre uma meza, em dez grupos de duas, com as faces voltadas para cima, e de maneira que se veja o valor de todas. Diga-se depois, a diferentes pessoas, que retenham no pensamento, cada uma, um grupo de duas cartas.

Feito isto, levantem-se os dez grupos, sem os desarranjar, collocando-os um por cima dos outros, e, em seguida, tornem a dispor-se sobre a meza, subordinados, porém, a este preceito: Supponham-se escriptas as quatro palavras:

M	U	T	U	S
1	2	3	2	4
D	F	D	I	T
5	6	3	7	3
N	O	M	E	N
8	9	1	6	8
C	O	C	I	S
10	9	10	7	4

que comprehendem: $4 \times 5 = 20$ letras, formando 10 grupos diferentes, de 2 letras identicas, e colloque-se uma das cartas no primeiro numero 1, a outra no segundo numero 1, por corresponderem estes dois numeros á mesma letra M; depois, as cartas do segundo grupo nos numeros 2 e segundo 2 (letra U), e assim successivamente.

Se uma das pessoas então declarar que as duas cartas por ella pensadas estão u'na na segunda e outra na terceira fila, essas duas cartas occupam forçosamente os numeros 6 e 6, correspondentes á mesma letra E. Se as pensadas por outra pessoa estão ambas na quarta fila, essas correspondem á mesma letra C e occupam os numeros 10 e 10.

Embora a explicação desta habili-dade de cartas seja extremamente simples, ella impressiona bastante as pessoas que não possuem o segredo em que é fundada.

VERDADES E MENTIRAS

A liberdade é o direito de a gente se envolver nos negocios dos outros.

As dividas são como as creanças... quanto mais pequenas, mais gritam.

Não ha cabeças mais duras do que as cabeças vazias.

Não ha homens mais discretos do que os falladores: falam para nada dizer.

A "Revista" nos Estados



1 — Senhorinha Atalá Violêta de Moraes, filha do Sr. Capitão do Exército Modesto de Moraes, residente em Ponta-Grossa (Paraná). 2 — Maria de Mello, filha do Sr. Dezembargador Paulino de Souza Mello, membro do Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. 3 — A menina Santina Vieira, residente em Lorena (S. Paulo). 4 — Armando Macedo, funcionario do Ministerio da Agricultura, destacado em Curitiba. 5 — Sr. Marcionillo Faria A. da Cunha, conhecido *sportman* e escripturario da Delegacia Fiscal do Pará. 6 — Dr. José Teixeira Pombo, advogado em S. Paulo. 7 — Sr. Luiz Schmidt, industrial em S. Leopoldo (Rio G. do Sul). 8 — Catulino Dutra — talentoso redactor do *Farante*, em Pinheiro Machado — (Rio Grande do Sul).

Ousei Tudo Magazine

3.º Numero (mez de Agosto)

— A' VENDA NO DIA 9 —

— Quinta-feira —



LVIZ

PEDIDOS À
Companhia Editora Americana
PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12



Grande Maison de penteados, postigos e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS
DIRIGIDO POR M^r. JULIO RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da
Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

Os postigos desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital.

Sans doute la plus belle parure de la femme c'est sa chevelure.

Não temo direito de se privar do que é o *charme* da vida e mocidade. O *Henné Oriental* é o unico para a recoloração dos cabellos. Em preto, castanho escuro, claro, loiro, vermelho; 12 côres; não contem substancia nociva á saude: effeito rapido; garantida inoffensiva. Unica no Brasil, caixa 20\$000 e mais 2\$000 para o porte do Correio. Penteados especiaes para noiva e soirée, etc. Com ondulação Marcel. A Maison envia gratis, a pedido, o catalogo illustrado; dá-se consultas gratis sobre cabellos e tintura. Preparado especial da beleza.

MANICURE E MASSAGENS.

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de Productos Chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O

EM

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

TODA

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
 ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
 RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

PÓ de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias, Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez ?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES
 End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{as} nas principaes cidades do Brasil.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
 JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
 AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
 FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

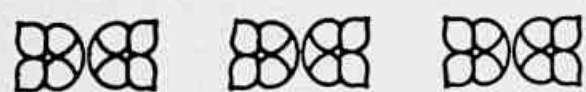
Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

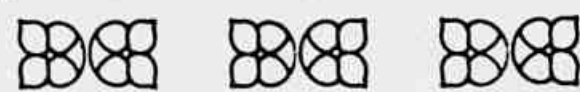
Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303-7^a

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA



200:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL



LEITE INFANTIL

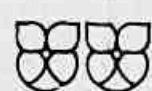
**MATERNISADO
E ASEPTICO**

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

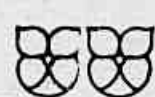
*de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS



RUA GONÇALVES DIAS, 73



MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

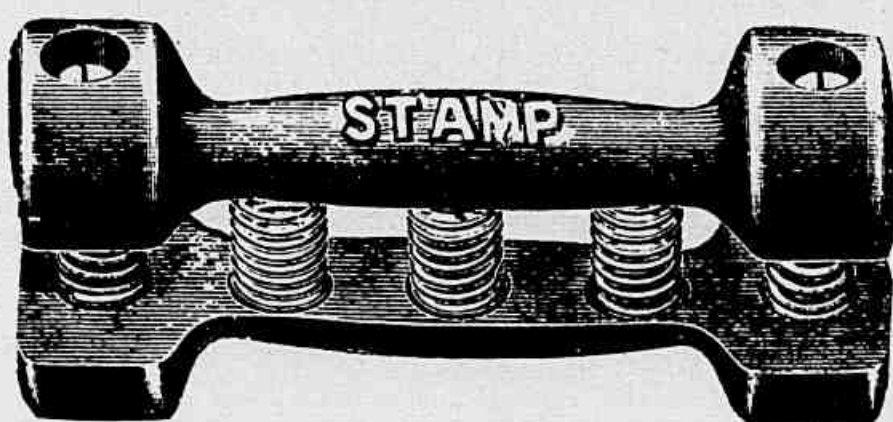
Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervozas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO



CASA STAMP

A MAIOR EM ARTIGOS
PARA TODO O SPORT

:: 9 - Rua Uruguayana - 9 ::

RIO DE JANEIRO

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

*Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
Lait des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro. . . 5\$000*

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado. . . . 5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos. 10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez. 5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro : Rua General Camara 84 - sobrado
— S. Paulo : Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

Methodo facil para engordar, aformosear-se e fortalecêr-se.

O erro incorrido por quasi todas pessoas magras, desejosas de ganharem carnes, formosura e forças ao mesmotempo, e a sua insistencia em encherem seus estomagos com drogas de qualquer classe, ou participarem de comidas demasiado grassentas, bem assim o seguirem alguma regra insensata de cultura physica, sem prestar a minima attenção á causa verdadeira da sua magreza. Ninguém augmentará seu peso enquanto os seus órgãos digestivos não assimilem propriamente os alimentos que vão para o estomago. — Graças a uma nova descoberta scientifica é possível agora combinar nessa forma simples os elementos que os órgãos digestivos carecem para ajudal-os na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos e converterem estes em carne e sangue fortes e permanentes. Esta descoberta moderna chama-se SARGOL, um dos melhores criadores de carnes conhecidos. SARGOL, por meio das suas propriedades regenerativas e reconstructivas, ajuda o estomago na sua boa obra de extrair dos alimentos as substancias nutritivas que elles conteem, as quaes leva para o sangue, e este a seu turno espalha-as por todos e cada um dos tecidos e cellulas do corpo. Nada mais facil para Ve. do que imaginar o resultado d'esta transformação assombrosa quando começa a notar que bochechas se lhe vão enchendo, os ôcos do collo, hombros e peito vão pouco a pouco desaparecendo e ao fim de poucas semanas acha um ganho de 5 a 7 kilos de carne solida e permanente. SARGOL não contem ingredientes prejudiciaes á saude, e recommendam-no hoje em dia os medicos e os pharmaceuticos

AVISO: Ainda que de certo SARGOL produz excellentes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarranjos do estomago em geral, os dyspepticos e doentes do estomago não devem tomal-o se não desejam augmentar pelo menos 5 kilos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias :
Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia.
Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni &
Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel &
Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira,
P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador
BENIGNO NIEVA — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

Jornal da Família



— — — N. 66 — — —

4 DE AGOSTO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— — leza, Alimentação — —

CONSELHOS DE HYGIENE

A TOILETTE PARA DORMIR

O somno, que muitos consideram como um acto negativo da existencia, porque elle já foi, muito imprópriamente, comparado á morte, o somno exige um certo numero de regras hygienicas.

Antes de metter-se na cama, deve-se proceder da mesma maneira que de manhã, lavando com agua morna a cara e as mãos.

O vestuario da noite tem sobretudo uma importancia muito grande para a saude: deve ser simples e leve.

Muitos cobrem-se durante a noite de uma maneira excessiva, com o pretexto de se preservarem da frescura da noite; como se a atmospha da cama não chegasse para conservar o calor do nosso corpo!

Uns enfiam-se n'uma camisola de tricot, outros enrolam o pescoço n'uma gravata de flanella; e outros vão até o uso de meias de lã. E ainda enterram a cabeça n'um travesseiro de pennas.

Quando acordam no dia seguinte, têm a cara esfogueada de calor, o corpo todo humido de suor e ficam espreguiçando-se n'esta atmospha.

Muitas mães, na maior boa fé e muito conscienciosamente, julgam-se obrigadas, para a toilette noturna dos filhos, a enrolal-os em flanella e a mettel-os assim cobertos n'uma cama que ainda se sobrecarregará com cobertas e édredons.

Uma outra exquistic da nossa vaidosa natureza, e isso se dá sobretudo com as mulheres, consiste nas guarnições luxuosas dos vestuarios de noite. Algumas usam as camisas com muitos bordados, outras com muitos plissados.

O que se ganha com essas faceirices inuteis é um descanso insufficientemente reparador.

Dormindo-se muito agasalhado corre-se ainda o perigo de se apanharem bronchites e resfriamentos. Quantas pneumonias dos velhos e dos fracos não são devidas ao facto de sahirem da cama muito quentes, de mudarem assim de grãos thermometricos, provocando uma rispida sensação de frio, que poderá repercutir sobre os bronchios e provocar desordens serias!

Dormamos pois commodamente, para acordarmos bem dispostos.

O somno facil e leve traz consigo sonhos risonhos.

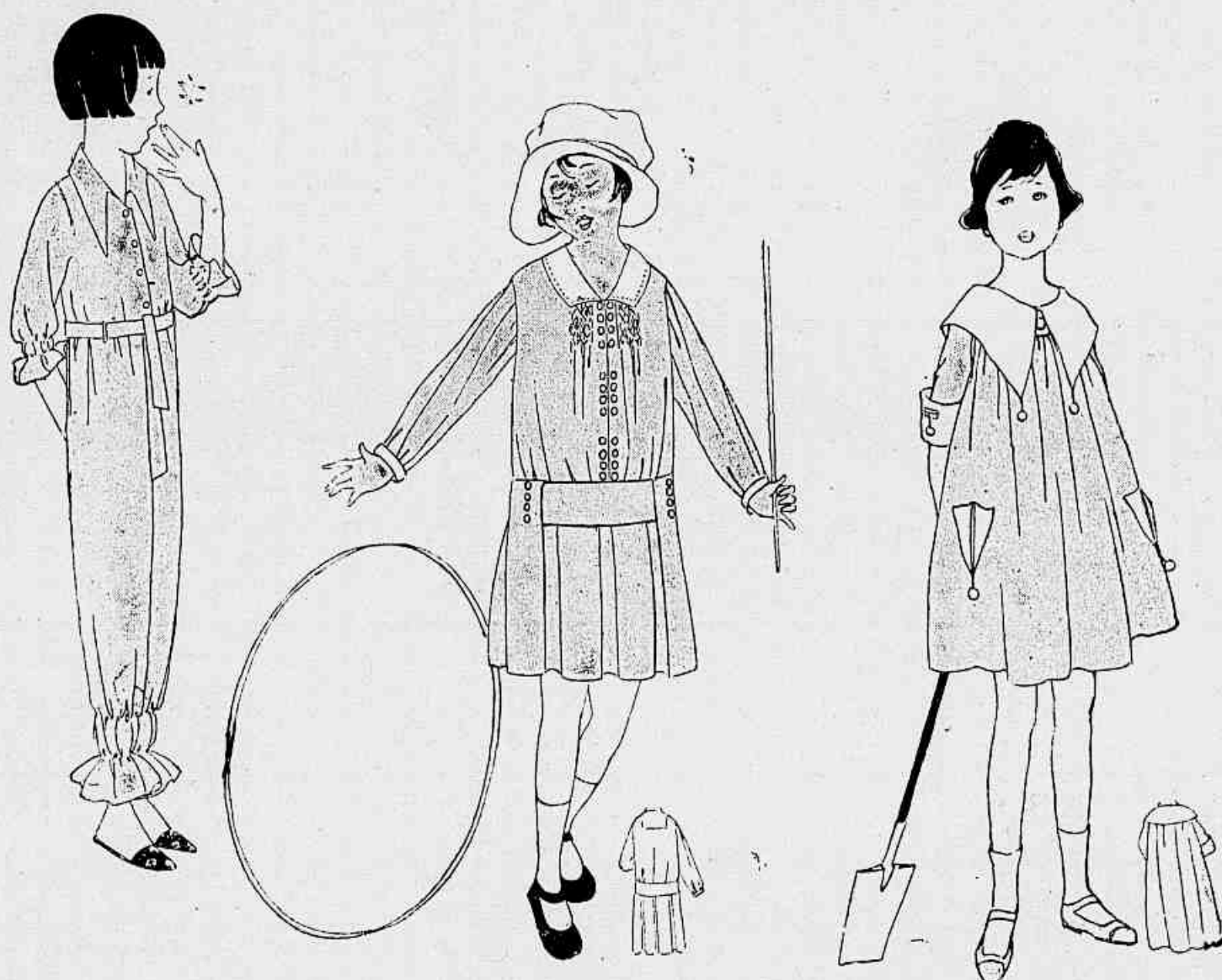
E não é o sonho a mais deliciosa das realidades?

Façamos pois para que a nossa alma adormecida seja como a da creança.



MODAS

N.º 1 — Vestido em cassa branca com plissés de ponginette vermelha. Chapeu branco e vermelho. N.º 2 — Toilette de cerimonia em setim roxo com uma guarnição em setim lilás bordada com contas roxas, cauda em veludo roxo escuro forrada com setim lilás. N.º 3 — Vestido em tricotine grenat guarnecido com plissés de fita preta. N.º 4 — Vestido em linho azul e branco. N.º 5 — Toilette em seda branca, fita branca e verde esmeralda na cintura. Chapeu e guarda-sol, branco e verde esmeralda. N.º 6 — Vestido em linon rosa pallido com picots de linha branca.



N.º 1 — Pijama em flanela azul para menina. N.º 2 — Vestido azul marinha com botões de aço, golla e punhos em seda branca. N.º 3 — Vestido em voile côr de rosa, golla, punhos e bolsos em lã branca.



CHÁ DAS CINCO

O costume de servir o chá, das cinco às sete horas, no dia marcado para receber-se visitas, generalizou-se. Algumas indicações a este respeito não serão talvez inúteis.

O serviço varia conforme a divisão da casa.

Quando a sala de jantar não é contigua á sala de visitas, e que não se podem fazer n'ella os preparativos para o chá, fazem-se esses arranjos n'um canto da sala de visitas e, caso não se tenha uma mesa apropriada para isso, pôde ser usado um cavalete sobre o qual se colloca uma bandeja coberta com uma toalha bordada e contendo todos os apetrechos necessarios: bules de chá e de agua quente, assucareiro, leiteira, pratos com bolos, biscoitos, torradas e sandwiches.

São muito commodas para servir o chá essas mesinhas que não occupam

quasi lugar porque se mettem umas dentro das outras quando não são precisas. Colloca-se uma deante da cada pessoa que nella pôde pousar a sua chicara, o que lhe evita o risco de a entornar sobre o seu vestido.



A dona da casa ajudada por uma outra pessoa da casa ou da intimidade é que deve servir o chá, só chamando o criado na occasião de retirar as chcaras já servidas. Cada chicara deve ser posta n'um prato sobre um guardanapinho.

Póde-se servir nos dias quentes crême de chocolate gelado e salada de fructas em vez do chá.

Deve-se ter sempre licores e vinho e alguns calices para as pessoas que preferem essas bebidas ao chá.

RECEITAS

ROCHEDOS

(Suspiros com amendoas)

3 claras bem batidas, junta-se em seguida 6 colheres de assucar. Fazem-se os suspiros sobre papel com uma colher nha o mais pontudos possível; espetal-os com lascas bem finas de amendoas em todos os sentidos. Pôr no forno brando e deixal-os 1 hora; elles devem antes seccar do que assar.

BANANINHAS

Escalda-se com uma garrafa de leite, fervendo, meio litro de fubá de milho. Deixa-se esfriar e amassa-se em seguida, com tres ovos, um pires depolvilho azedo, uma colher de manteiga, sal, herva doce e tres colheres de assucar.

Depois de bem amassada enrola-se a massa do feitio de bananinhas que vão frigir em gordura.

BOLO ALSACIANO

Farinha de trigo.	250 gr.
Assucar.	200 "
Ovos	4 —
Leite	4 colheres
Baking power.	

(fermento inglez) 1 colher

Batem-se bem as gemmas com assucar juntando em seguida o leite, a farinha, o fermento e por ultimo as claras bem batidas.

Põe-se em fôrma bem untada com manteiga. Forno quente.

Antes de ir para o forno misturam-se umas passas na massa.

PUDIM DE MILHO VERDE

Rála-se um coco e seis espigas de milho verde bem novo, mistura-se tudo muito bem, passa-se primeiro n'uma peneira fina e depois por um guardanapo, junta-se uma colher de manteiga e assucar para adoçar, leva-se ao fogo para engrossar um pouco, sem deixar ferver.

Deixa-se esfriar a massa para pol-a em fôrma untada de manteiga, que vae ao forno em banho-maria.

A pessoa bemfazeja não é a que dá muito; mas sim a que dá melhor.

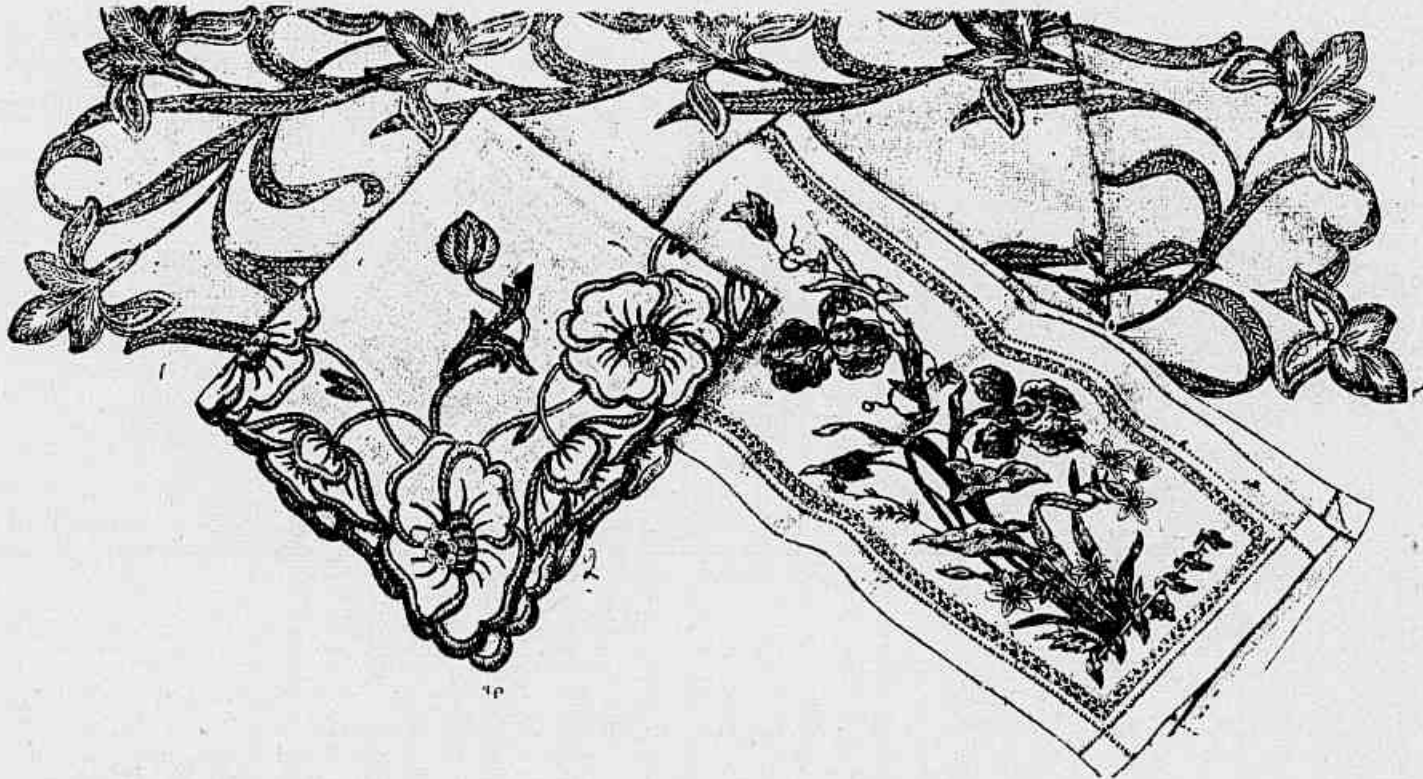
—*—

Conhecemos a vida presente, phantasiemos a futura.



Costurase e Bordados

TRES CENTROS DE MESA



N.º 1 — Em taffetá branco, as applicações em seda azul para os iris e de seda verde escuro para a folhagem. Os contornos e centros em seda dos mesmos tons. N.º 2 — Em linho branco e as papoulas em linho vermelho, com os contornos bordados a linha vermelha mais escura que o linho e os centros em linha preta. A folhagem em linho verde claro, tendo também os contornos bordados com linha verde do mesmo tom. N.º 3 — Em etamine bege, as applicações em nanzouck roxo escuro para as pétalas de baixo e lilaz para as de cima; os contornos bordados com seda dos mesmos tons; a folhagem é feita da mesma maneira em nanzouck verde. Damos um fragmento ampliado do modelo N.º 3.

CONSELHOS PRÁTICOS

Limpeza de oleados

O oleado deve ser frequentemente lavado com água limpa ou água e sabão se estiver muito sujo; as nodoas sahem facilmente com essencia de terebentina.

O oleado apanha menos poeira do que as esteiras e tapetes.

Limpeza das esteiras

Devem ser escovadas, depois lavadas com um panno molhado em leite. O leite tem a vantagem de limpar a palha, de a tornar macia e menos quebradiça. Lava-se em seguida a esteira com um panno humedecido em água quente para tirar os vestígios do leite que poderia attrahir as moscas; deixar enxugar antes de tornar a pôl-a no lugar.

Limpeza dos tapetes

Escova-se o tapete para tirar toda a poeira; lava-se depois com um panno molhado em água com um pouco de amoníaco ou essencia mineral; as nodoas de tinta tiram-se com leite.

Deixa-se ficar o leite sobre a nodoa, até o leite ficar preto.

Se a côr do tapete não é alteravel pelos acidos, tira-se facilmente também a nodoa de tinta com limão.

A nodoa desaparece mais depressa cuidando-a logo que se produz.

PARA APERFEIÇOAR O CORTE DOS VESTIDOS



N.º 1 — Maneira simples de fazer uma saia ficar bem redonda. Marcando com uma simples bitola e pondo a saia n'um manequim sobre uma meza, como mostra a figura.

N.º 2 — Maneira pratica de marcar a saia na mesma altura, quando se quer applicar algum enfeite.

Sete conselhos para retardar a velhice

- 1.º Evitar os excessos.
- 2.º Gargarejar de manhã com água e sal, escovar os dentes e lavar a boca á noite.
- 3.º Dormir por dia de 7 a 8 horas.
- 4.º Não fumar, ou não fumar se não um cigarro depois de cada refeição.

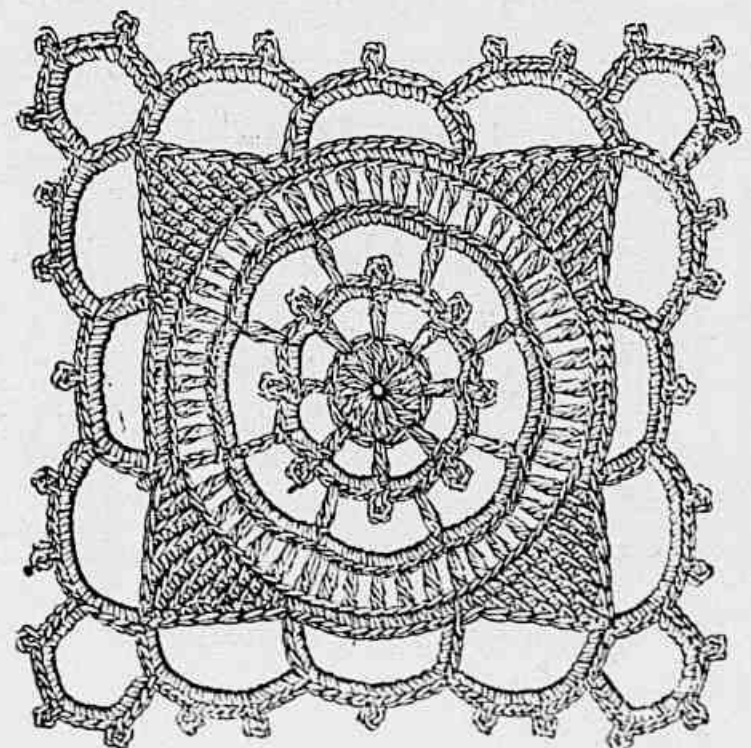
5.º Supprimir todas as bebidas alcoolicas e tomar no maximo um calix de vinho ou de cerveja ao comer. Comer pouca carne.

6.º Ter as janellas abertas dia e noite, e não usar nunca tecido de lã junto da pelle.

7.º Andar todos os dias pelo menos uma hora. Evitareis assim todas as doenças agudas. Retardareis a evolução das doenças hereditarias, e não ficareis nunca constipado.

QUADRADO DE CROCHET

Esta amostra feita em linha *macramé* côr de barbante, fica muito bonita para guarnecer almofadas applicando-as em linho grosso do mesmo tom com transparente de setim côr de ouro.





SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfuarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

O unico meio de se fazer cessar a fermentação dos alimentos:

Neutralizar a acidez pela *Magnesia Bisurada*

A causa da distensão do estomago e daquelle rubor e aspecto empanzinando depois das refeições, acompanhado de dôres de cabeça, azia, flatulencia, etc. etc., não é outra senão a geração de gazes pela fermentação dos alimentos; e o facto que nenhum allivio dão as drogas, especificos e digestivos artificiaes se explica pela razão de não terem elles, por assim dizer, qualquer effeito sobre a acidez, que os medicos estão de accordo em reconhecer como causa originaria de quasi todas as formas de doenças do estomago. Para neutralizar este acido nocivo, é preciso empregar-se um antiacido ou neutralizante de uma pureza absoluta, e o preparado adoptado invariavelmente nos hospitaes e prescripto pelos medicos especialistas é a *Magnesia Bisurada*. Encontra-se em todas as pharmacias conceituadas, acondicionada em frasco azul—garantia de sua conservação indefinida—e na maioria dos casos bastará tomar se depois da refeição meia colherinha, das de chá, desse pó diluido em um pouco d'agua, para neutralizar-se instantaneamente qualquer excesso de acidez no estomago e evitar-se dest'arte a possibilidade da fermentação dos alimentos.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados,

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

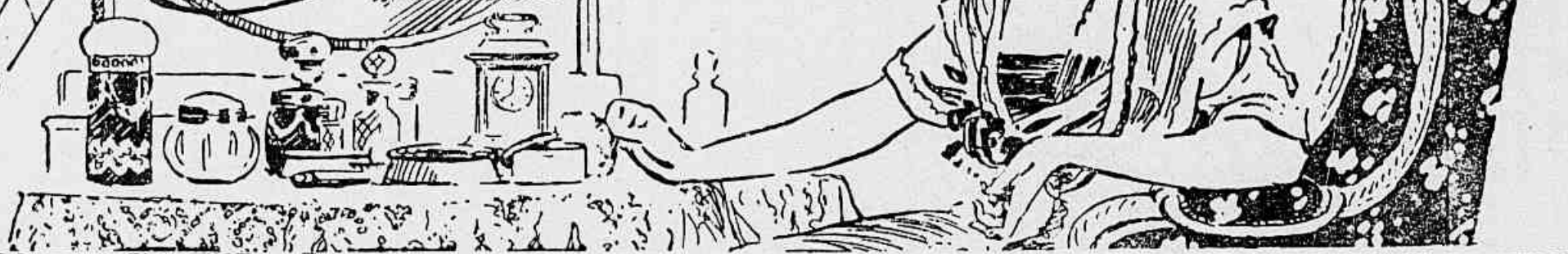
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Consultorio da Mulher



ROSA CHÁ — Peço enviar-me o seu endereço para melhor poder indicá-lhe por carta o tratamento.

SEÑORITA CARME M. — O tratamento das sardas e espinhas vem explicado nos prospectos que acompanham os preparados. Pode pedir o prospecto na Casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas. A lavagem do rosto com água de *Pó de Massagem*, as aplicações da *Loção para os Cravos* e da *Pomada para os Cravos* constituem um tratamento eficaz. Se quiser que lhe envie pelo correio o prospecto com todas as instruções basta para isso que me envie o seu endereço.

FLORA — A pedra pomes nunca deve ser applicada na epilação do rosto. Pode, porém, ficar tranquilla quanto aos receios que me exprime. São infundados. Comtudo esse acabaria por ser o resultado se continuasse a empregar a pedra pomes.

LUCIA SYLVIA — Muito lhe agradeço a sua carinhosa carta. Não conheço o preparado de que me falla e não posso, por isso, emitir uma opinião conscienciosa. Mas parece-me que antes de appellar para a tintura deveria procurar tonificar o seu cabello e corrigir as causas hereditarias do embranquecimento precoce. E' este o conselho que lhe dou. Lave semanalmente a cabeça com o *Shampoo-Powder* e fricção-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Se o seu cabello é secco será preciso que, depois da fricção com o *Tonico n.º 9*, escove o cabello com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n.º 10* para o lubrificar.

AMIGUINHA — Para tudo ha o meio termo. O uso excessivo do *maquillage*

não é distincto nem proprio de uma moça. Todas as extravagancias são deselegantes. O excesso de *maquillage* é também muito nocivo para a pelle. Entendo, porém, que não deve privar-se de usar um pouco de *rouge* para corrigir o tom pallido da sua pelle.

primir á sua pelle um tom rosado e saudavel. Por cima pode applicar uma ligeira camada de *Pó de Arroz Hygienico* branco.

RIO GRANDENSE — Para evitar as consequências do frio sobre a pelle applique a *Loção para Embellezar a Pelle* e use-a como fixativo do pó de arroz. Sua cutis rapidamente voltará a ser macia e setinosa. Para as mãos applique a mesma loção ao deitar e duas vezes durante o dia. Os efeitos são quasi instantaneos.

MADAME B. — Não. Isso de modo algum. E' melhor que não faça nada. Quando se convencer das más consequências de um tal tratamento, deixe de usar esse sabonete, adopte o *Sylkale* e misture á água em que lava o rosto uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

IRACEMA — Encontra no meu prospecto as instruções para o tratamento dos seios e a indicação dos preparados que deve empregar.

MADAME AYRES — Com muito prazer lhe mandarei os quatro numeros já publicados do *Consultorio da Mulher*, assim como faço igual offerecimento a todas as minhas leitoras.

CHRYSANTEME — Experimente o *Pó Medicinal* no seu banho diario. Cada caixa contém doze blocos. Cada bloco dá um banho perfumado e tonico. E' um remedio energico contra a flacidez dos tecidos, reduzindo o tecido adiposo, que lentamente deforma a plastica feminina. Encontra na Casa Bazin ou na Pharmacia Orlando Rangel.

MYRIAM — Para extinguir as rugas, as massagens diarias com creme de massagem.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

O *Poziomka* é um *rouge* vegetal, inoffensivo, de uma adherencia absoluta e que não é possivel distinguir-se quando bem applicado. Duas gottas de *Poziomka* em um pouco de algodão embebido em água morna ou em *Loção Adstringente* é quanto basta para im-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manóes Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

VOLTA DA
GAVEIA



NÃO HA MAIS DERRAPAGEM

O pneumatico "GOODYEAR", reforçado, de tipo novo, eliminou este perigo

A face antiderrapante dos pneumáticos "GOODYEAR", de Tipo Novo, revolucionou o automobilismo em todo o mundo. Nenhum outro pneumatico possui a resistencia

do aço, a elasticidade do ar nem o pouco peso da cortiça, que caracterizam os super-pneumaticos "GOODYEAR" Tipo Novo.

A sua apparencia elegante classificou-o "o pneumatico da moda" nas principaes Capitães do Mundo

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA
Avenida Rio Branco, 249 — Rio de Janeiro

TELEPHONE CENTRAL 591.

FILIAES EM S. PAULO: AVENIDA SÃO JOÃO, 72-74

